

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

VOLMIR KNEVITZ DA ROCHA

O SOPRAR DO ESPÍRITO – O MOVIMENTO CARISMÁTICO  
NO LUTERANISMO CONFSSIONAL ORTODOXO (IELB)

São Leopoldo

2017



VOLMIR KNEVITZ DA ROCHA

O SOPRAR DO ESPÍRITO – O MOVIMENTO CARISMÁTICO  
NO LUTERANISMO CONFSSIONAL ORTODOXO (IELB)

Dissertação de Mestrado  
Apresentada a Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Para a obtenção do Grau de  
Mestre em Teologia  
Área de concentração: Teologia e História

Orientador: Prof. Dr. Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R672s Rocha, Volmir Knevez

O soprar do espírito : o movimento carismático no luteranismo confessional ortodoxo (IELB) / Volmir Knevez Rocha; orientador Wilhelm Wachholz. – São Leopoldo : EST/PPG, 2017.

85 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2017.

1. Pentecostalismo – Igreja luterana. 2. Igreja Evangélica Luterana do Brasil. I. Wachholz, Wilhelm. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

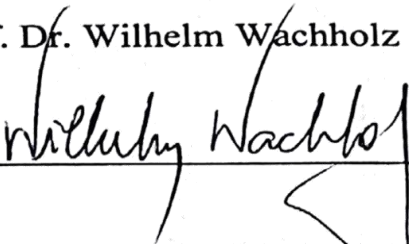
VOLMIR KNEVITZ DA ROCHA

O SOPRAR DO ESPÍRITO – O MOVIMENTO CARISMÁTICO  
NO LUTERANISMO CONFSSIONAL ORTODOXO (IELB)

Dissertação de Mestrado  
Apresentada a Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Para a obtenção do Grau de  
Mestre em Teologia  
Área de concentração: Teologia e História


Data de aprovação: 07 de abril de 2017

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz (Presidente)



---

Prof. Dr. Oneide Bobsin (EST)



---

Prof. Dr. Ricardo Willy Rieth (ULBRA)



---



## RESUMO

Na década de 1960 eclodiu dentro das principais igrejas históricas norte-americanas um movimento conhecido como Movimento de Renovação Carismática. Este rapidamente se espalhou pelo mundo inteiro. Exaltando os carismas e o Batismo no Espírito Santo, no início dos anos 1970 o movimento alcançou a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). O presente trabalho tem como objetivo investigar o Movimento de Renovação Carismática no luteranismo confessional ortodoxo (IELB), quanto à sua dimensão histórica e teológica e suas influências. Iremos tratar do estabelecimento e desenvolvimento do luteranismo confessional e do movimento pentecostal no Brasil, buscar compreender como se dá a interface entre eles e contextualizar o modo como o movimento carismático foi recebido na IELB, analisar sob quais influências se dá este processo e examinar o processo de ruptura com a IELB. Iremos analisar a teologia do movimento e identificar no que este diferia das posições teológicas da IELB e estabelecer as razões pelas quais o movimento não permaneceu no âmbito da mesma.

**Palavras chave:** Igreja Evangélica Luterana do Brasil, luteranismo confessional, movimento carismático, Pentecostalismo.

## ABSTRACT

In the sixties, a movement known as Charismatic Renewal erupted within North American mainline denominations. This movement spread quickly throughout the world. As it extolled the charisms and the Baptism with the Holy Spirit, the movement reached the Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) in the early seventies. The purpose of this thesis is to examine the charismatic renewal movement within orthodox confessional Lutheranism (IELB), in regard to both its historical and theological dimensions and its influences. We will address the establishment and development of confessional Lutheranism and the Pentecostal movement in Brazil, seek to understand what their relationship is and put into context the IELB's reception of the charismatic movement, analyze the influences under which this process takes place, and examine the split between the IELB and the movement. We will also analyze the theology of the movement and identify how it departed from the IELB's theological positions, and put forth the reasons why the movement could no longer remain in the IELB.

**Keywords:** Igreja Evangélica Luterana do Brasil, confessional Lutheranism, charismatic movement, Pentecostalism.





## **Agradecimentos**

---

*Agradeço a Deus por todo o seu amparo nos momentos difíceis enfrentados ao longo da trajetória e por me impulsionar à vida.*

*Agradeço à minha esposa, Cristiane, companheira de jornada, que sempre me apoiou e incentivou a não desistir de completar a caminhada, por seu amor, companheirismo e paciência.*

*Agradeço à minha filha, Ana Luísa, por sua simples existência, sua alegria contagiante e seu amor.*

*Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Wilhelm Wachholz, por sua paciência e compreensão e por saber motivar e tranquilizar durante a elaboração deste trabalho.*



## SIGLAS

AE – Artigos de Esmalcalde

APEC – Aliança Pró-Evangelização das Crianças

CCB – Congregação Cristã no Brasil

CD – Conselho Diretor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil

CTCR – Commission on Theology and Church Relations of The Lutheran Church –  
Missouri Synod

CTRE – Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da Igreja Evangélica Luterana  
do Brasil

DN – Diretoria Nacional da IELB

FC – Fórmula de Concórdia

IEQ – Igreja do Evangelho Quadrangular

IEAD – Igreja Evangélica Assembleia de Deus

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil

JELB – Juventude Evangélica Luterana do Brasil

LC – Livro de Concórdia

LC-MS – Lutheran Church – Missouri Synod

LLLB – Liga de Leigos Luteranos do Brasil

LSLB – Liga de Servas Luteranas do Brasil

SEPAL – Serviço Para Evangelização da América Latina



## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	13
INTRODUÇÃO .....	15
1– O Luteranismo no Brasil .....	21
1.1 – O início da IELB .....	23
1.2 – A expansão IELB .....	24
1.3 – O processo de expansão geográfica .....	25
1.4 – O processo de nacionalização .....	25
1.5 – A IELB e o luteranismo confessional .....	26
1.6 – A estrutura organizacional da IELB .....	28
2. – O Pentecostalismo .....	31
2.1 – O Movimento em Los Angeles .....	32
2.2 – O Movimento em Chicago .....	33
2.3 – O desenvolvimento das igrejas pentecostais no Brasil .....	34
2.3.1 – A Congregação Cristã no Brasil .....	34
2.3.2 – A Assembleia de Deus .....	36
2.3.3 – A Igreja do Evangelho Quadrangular .....	38
2.3.4 – O Brasil Para Cristo .....	40
2.3.5 – Outros Grupos .....	41
3 – O surgimento do Movimento de Renovação Carismática na IELB .....	43
3.1 – O Movimento na Comunidade Paz .....	49
3.2 – O Movimento de Renovação na Comunidade São Mateus .....	51
4 – O Movimento de Renovação Carismática e a Teologia Luterana .....	55
4.1 – A Teologia do Movimento de Renovação Carismática .....	55
4.1.1 – O Batismo com o Espírito Santo .....	55
4.1.2 – Os Dons Carismáticos .....	59
4.1.3 – A Oração .....	61
4.1.4 – Princípios de Comunhão Eclesiástica na Renovação Carismática .....	63
4.2 – Análise da teologia carismática .....	63
4.2.1 – O Batismo no Espírito Santo .....	64
4.2.2 – O Espírito Santo e seus dons .....	65
4.3 – A IELB e o Movimento de Renovação Carismática .....	67
4.3.1 – Dons Espirituais e Meios da Graça .....	69
4.3.2 – Deus não prometeu revelar diretamente sua vontade sem meios .....	70
4.3.3 – Sinais e maravilhas não garantem a inabituação do Espírito Santo .....	70
4.3.4 – A fé em Cristo não elimina necessariamente enfermidade e aflição .....	71
4.3.5 – A certeza cristã não se baseia em sentimento subjetivo .....	71
4.3.6 – O Batismo com o Espírito não é fundamento para comunhão eclesiástica .....	71
4.3.7 – O dom do Espírito Santo não inclui necessariamente dons espirituais extraordinários .....	71
4.4 – Visão histórica sobre o Movimento de Renovação Carismática .....	72
4.5 – Divergências entre a Renovação Carismática e a Teologia Luterana .....	73

CONCLUSÃO .....	77
BIBLIOGRAFIA .....	83

## INTRODUÇÃO

Na década de 1960 eclodiu dentro das principais igrejas históricas norte-americanas um movimento conhecido como Movimento de Renovação Carismática. Rapidamente se espalhou pelo mundo inteiro. Exaltando os carismas e o Batismo no Espírito Santo, causou alvoroço também nas congregações da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri. No início dos anos 1970 o movimento alcançou a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

O presente trabalho tem como objetivo investigar o Movimento de Renovação Carismática no luteranismo confessional ortodoxo (IELB), quanto à sua dimensão histórica e teológica e suas influências. Iremos tratar para tanto, num primeiro momento do estabelecimento e desenvolvimento do luteranismo confessional e do movimento pentecostal no Brasil, buscar compreender como se dá a interface entre eles e contextualizar o modo como o movimento carismático foi recebido na IELB, analisando sob quais influências se dá este processo e examinar o processo de ruptura com a IELB e os seus desdobramentos posteriores. Posteriormente iremos analisar a teologia do movimento e identificar no que este diferia das posições teológicas da IELB e estabelecer as razões pelas quais o movimento não permaneceu no âmbito da IELB.

Abordaremos no primeiro capítulo a origem e o estabelecimento do luteranismo confessional no Brasil e a formação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB. Trataremos da chegada do luteranismo confessional na bagagem dos imigrantes alemães chegados ao Brasil a partir de 1824 e do trabalho dos missionários do Sínodo de Missouri junto a estes a partir de 1900 e as dificuldades e os muitos desafios pelos quais passou na formação e no estabelecimento da IELB.

No segundo capítulo trataremos do Pentecostalismo, sua origem norte-americana, o seu desenvolvimento no Brasil e a formação das principais igrejas pentecostais brasileiras, suas ênfases e sua influência sobre o Movimento de Renovação Carismática que se desenvolveu no âmbito da IELB. Os dois movimentos ocorrem simultaneamente e não deixa ser significativo os diferentes alcances que os mesmos tiveram e o papel que os mesmos ocupam no cenário religioso nacional.

No terceiro capítulo examinaremos a forma como se dá o Movimento de Renovação Carismática no seio da IELB, nas comunidades luteranas *Paz*, no bairro Sarandi, Porto Alegre, e *São Mateus*, Cachoeirinha, ambas no Rio Grande do Sul, e como o mesmo irá se relacionar com o movimento pentecostal.

No capítulo quatro iremos tratar da relação entre o Movimento de Renovação Carismática e a teologia luterana. Apresentamos os diferentes posicionamentos, tanto de parte da igreja quanto do movimento.

Antes de continuarmos, porém, é preciso que se façam alguns esclarecimentos com relação à pesquisa na IELB e especificamente às dificuldades para a realização da presente pesquisa.

Embora exista um grande número de publicações dedicadas ao estudo do protestantismo no Brasil – avolumam-se estudos sobre os mais variados enfoques e diferentes perspectivas, coisa semelhante não acontece quando procuramos por trabalhos dedicados ao luteranismo e são mais escassos ainda no que se refere à IELB.<sup>1</sup>

Existem as dissertações inéditas de Agenor Berger – *A postura da Igreja Evangélica Luterana do Brasil frente ao regime militar [1964-1985]*, de Paulo Buss – *Relations between the Lutheran Church-Missouri Synod and the Igreja Evangélica Luterana do Brasil*, de Sérgio Marlow – *Nacionalismo e Igreja: a Igreja Luterana – Sínodo de Missouri nos porões do Estado Novo*, e a de Eliseu Teichmann – *Imigração e Igreja: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul*.

Há também as teses não publicadas de Roberto Radünz – *A terra da liberdade: o protestantismo luterano em Santa Cruz do Sul no século XIX*, a de Arnaldo E. Huff Jr. – *As vozes da ortodoxia: O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar* e a Sérgio Luiz Marlow – *Confessionalidade a toda prova: o sínodo evangélico luterano do Brasil e a questão do germanismo e do nacional-socialismo alemão durante o governo de Getúlio Vargas no Brasil*.

---

<sup>1</sup> HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. *Vozes da Ortodoxia*. 2006. 149 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.



Além destas, existem as obras de Mario Rehfeldt – *Um grão de mostarda*, de Walter O. Steyer, *Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o luteranismo*, de Carlos Warth – *Crônicas da Igreja* e de Roberto Radünz – *Do poder de Deus depende*.

Há ainda a coleção de biografias – *Histórias da história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*, organizadas por Carlos Winterle e Martinho Krebs. Existem também alguns artigos, poucos, como o de Sérgio Marlow – *Nacionalismo e Igreja: o Estado Novo e Igreja Luterana “Sínodo de Missouri”*, de Ricardo Rieth – *Igreja Evangélica Luterana do Brasil: uma abordagem histórica; Dois modelos de igreja luterana: IECLB e IELB; Luteranismo rio-grandense no século XX; da independência à institucionalização* e de Arnaldo E. Huff Jr – *Imagens de Lutero no Luteranismo Brasileiro: políticas e identidades na Igreja Evangélica Luterana do Brasil entre a I Guerra Mundial e o Pós-Ditadura Militar; Espiritualidade, processos e práticas sociais, um estudo sobre luteranismo confessional no Brasil*.

Existem, ainda, algumas publicações feitas pela Renovação Carismática, traduções de autores estrangeiros: *Meu Pentecoste Pessoal* (Rodney Lensch), *Um Catecismo Luterano Carismático* (Theodore Jungkuz), *Servindo a Renovação* (Donald G. Matzat), *Palestras sobre a Renovação Carismática* (Dennis Pederson) e *Compreendendo a Renovação* (vários autores). Estas, embora apresentem a teologia do movimento carismático luterano, não tratam do movimento dentro da IELB. Quanto a publicações institucionais versando sobre o tema, encontramos a tradução de um documento da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais (CTCR) da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (IL-SM), *Movimento Carismático* e seis estudos publicados pela revista *Igreja Luterana* do Seminário Concórdia, na edição do 4º trimestre de 1975, além do parecer sobre Movimento Carismático apresentado pela Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da IELB na 47ª Convenção Nacional em janeiro de 1980. Estes últimos, entretanto, apresentam o Movimento de Renovação Carismática de uma perspectiva teológica geral e não tratam dos fatos ocorridos no seio da IELB.

Assim, ao trabalhar com a história do luteranismo no Brasil, de modo específico no âmbito da IELB, verifica-se que não existem materiais que tratem do Movimento de Renovação Carismática ocorrida em seu meio e que este está praticamente esquecido ou é totalmente desconhecido entre os pastores, especialmente por

aqueles que não cursavam teologia no Seminário Concórdia à época dos eventos tratados.

Além disso, ao pesquisar junto ao Instituto Histórico da IELB, verificou-se que não existem as atas da diretoria nacional da IELB no período, que foram extraviadas, assim como também não existem mais os livros de atas das comunidades envolvidas com o movimento do período abordado neste trabalho, conforme informação dos pastores atuais destas comunidades.

Outra dificuldade encontrada foi o fato de que ao buscarmos pessoas para entrevistar, poucas se dispuseram a gravar entrevista sobre o assunto, chegando a ter quem aconselhou que não se “mexesse” com este assunto. Ainda assim, muitos concordaram em conversar informalmente sobre o assunto, o que se revelou de grande valia para a pesquisa, contribuindo enormemente para a compreensão do movimento. Neste trabalho também constituem fonte de informação reminiscências do autor, pois embora este não seja carismático, manteve estreito relacionamento pessoal com diversas pessoas envolvidas com o movimento.

São muitos os instrumentos metodológicos que o pesquisador dispõe para realizar o seu trabalho. A definição de quais instrumentos fazer uso irá depender do objeto da pesquisa.<sup>2</sup> Assim, procuraremos estabelecer a seguir quais as metodologias foram empregadas no presente trabalho.

A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De um modo geral, quaisquer informações publicadas, seja de forma impressa ou eletrônica, são passíveis de se tornarem fontes de consulta. Em outras palavras, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais elaborados anteriormente. Geralmente livros e artigos científicos constituem-se nas principais fontes de referências bibliográficas, em conhecimentos prontos para a consulta. Na visão de Newton Freire-Maia<sup>3</sup>, a ciência que já foi produzida e testada, denominada como ciência-disciplina, está disponível nos livros.

---

<sup>2</sup> SÁ-SILVA, Jackson R., ALMEIDA, Cristóvão D. de, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, julho/2009. p. 2.

<sup>3</sup> FREIRE-MAIA, Newton. *A ciência por dentro*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 58.

Do mesmo modo, porém com algumas diferenças, os assuntos publicados em periódicos geralmente são informações que ainda estão sendo sistematizadas, pesquisas que ainda estão sendo comprovadas, pois a ciência dos periódicos é a ciência-processo, pois ela ainda está sendo elaborada, testada e discutida<sup>4</sup>.

Outra metodologia a ser usada em nossa investigação, será a pesquisa documental. A respeito da mesma, Antônio Carlos Gil, afirma que esta guarda estreitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica, diferindo da mesma em razão da natureza das fontes que estas utilizam, pois enquanto na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores, na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente ainda não receberam um tratamento analítico.<sup>5</sup> Dado serem escassas as publicações sobre nosso tema, é fundamental que utilizemos documentos que versam sobre o mesmo. Assim, a pesquisa utilizar-se-á tanto das ferramentas da pesquisa bibliográfica e como também das da pesquisa documental.

Também foi utilizado como fonte de pesquisa o site da Comunidade Luterana da Renovação de Cachoeirinha,<sup>6</sup> onde encontramos informações oficiais da Comunidade sobre os eventos estudados no presente trabalho. Além disso, como já referido anteriormente, as informações colhidas de maneira informal junto a pessoas envolvidas com o movimento também servem como valiosa fonte de informações.

---

<sup>4</sup> FREIRE-MAIA, 1998, p. 59.

<sup>5</sup> GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 73.

<sup>6</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. <http://www.luteranadarenovacao.com.br>  
Acesso em 22/05/2016.



## 1. O LUTERANISMO NO BRASIL

A chegada do luteranismo no Brasil está umbilicalmente ligada à chegada de imigrantes europeus, especialmente a partir dos anos 1820. No início do século XIX, com a independência, o Brasil, buscou de implementar colônias baseadas no minifúndio familiar e na mão de obra livre, instalando imigrantes vindos da Europa Central em diversas províncias, especialmente no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Com isso buscava-se suprir a necessidade de soldados e de agricultores.<sup>7</sup> Havia também o interesse no *branqueamento* do Brasil, pois assombrava o fantasma da revolta de escravos ocorrida em Santo Domingo em 1791, que libertara o Haiti dos franceses.<sup>8</sup> Além disso, era necessário povoar extensas áreas ainda não desbravadas, proteger fronteiras, defender o país etc.<sup>9</sup> Para tanto, a solução encontrada foi buscar colonos europeus.

A chegada destes imigrantes europeus, que não eram de origem lusa, provocou uma mudança no panorama religioso brasileiro, pois os imigrantes traziam na “bagagem” além dos seus pertences, também a sua fé. Assim, com a chegada dos imigrantes germânicos, chegou também o luteranismo ao Brasil, o qual seria o primeiro grupo mais expressivo de protestantes a radicar-se no Brasil.<sup>10</sup> A primeira leva de imigrantes alemães chegada ao Brasil estabeleceu-se em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, RJ – fundada em 1819 por imigrantes suíços – em maio de 1824. A maior parte dos imigrantes alemães, no entanto, radicou-se no sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul.<sup>11</sup>

Os primeiros luteranos organizaram sua vida religiosa em meio ao processo de adaptação à sua nova terra, buscando reproduzir o modelo de vida religiosa que já conheciam, formando comunidades, fundando escolas e associações. A vida espiritual girava em torno da Bíblia, do Hinário e do Catecismo (de Lutero). No início, na falta de local mais adequado, os cultos eram realizados nas casas dos colonos. Na

---

<sup>7</sup> DREHER, Martin N. *História do povo de Jesus: uma leitura latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p 484.

<sup>8</sup> TRESPACH, Rodrigo. Os colonos brancos de D. João VI. *História Viva*, ano X, n.120, p. 39-41, 2013.

<sup>9</sup> DREHER, Martin N. Protestantismos na América Meridional. In: DREHER, Martin (Org.) *500 Anos de Brasil e Igreja na América Meridional*, Porto Alegre, Edições EST/CEHILA, 2002. p. 124.

<sup>10</sup> GERTZ, René. Os luteranos no Brasil. *Revista de história regional*, volume 6, n. 2, 2001, p. 10. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2129/1610> Acesso em 18/11/2013.

<sup>11</sup> REILY, D. A. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003. p. 57.

ausência de um ministério eclesiástico local organizado, ainda que houvesse pastores providenciados por governos ou por companhias colonizadoras, e serem em número insuficiente e não atenderem as suas necessidades, os colonos muitas vezes acabaram por escolher em seu próprio meio pessoas que assumissem as funções pastorais. Desse modo surgiram os “pastores-colonos”, os quais, também foram designados de modo pejorativo pelos pastores ordenados como “pseudopastores”,<sup>12</sup> ou mesmo de *Schnapspfarrer* (pastores cachaceiros).

A partir dos anos 1860, em decorrência da publicação de relatos de viajantes europeus sobre os alemães na América do Sul, a igreja estatal da Prússia e sociedades missionárias, preocupadas com as condições espirituais de seus conterrâneos em terras americanas, passaram a enviar pastores, professores e diaconisas. Esta, porém, não foi a única motivação que levou grupos ou mesmo governos a preocuparem-se com os imigrantes. Havia aspectos econômicos envolvidos, pois a Prússia encontrou nestes um bom mercado para seus produtos.<sup>13</sup> Seja quais forem as razões para o envio de pastores, o fato é que, após algumas tentativas frustradas, em 1886 foi fundado o primeiro sínodo luterano brasileiro, o Sínodo Rio-Grandense, ainda que de caráter multifacetado pois desde os primórdios havia entre estes tanto luteranos quanto calvinistas, e pastores com diferentes tipos de formação, em universidades ou em seminários de missão, o que lhe conferiu um caráter multifacetado.<sup>14</sup>

Passados 130 anos, os luteranos brasileiros somam aproximadamente um milhão de pessoas, organizados em comunidades livres, as *Freigemeinden*, na Associação de Comunidades Luteranas Livres, na Igreja Evangélica Congregacional do Brasil, na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), com aproximadamente 250 mil membros e na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), com cerca de 800 mil membros.<sup>15</sup>

A IELB e a IECLB, embora formadas basicamente pelo “mesmo povo”, apresentam algumas diferenças nos seus processos de institucionalização. A IECLB, surgida como igreja nacional em 1949, tem sua origem na união do Sínodo Rio-

---

<sup>12</sup> DREHER, 2002, p. 124.

<sup>13</sup> DREHER, 2002, p. 125.

<sup>14</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 2.

<sup>15</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 2.

Grandense (1886) do Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados (1905), da Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná (1911) e do Sínodo Evangélico do Brasil Central (1912).<sup>16</sup> Dado o foco de nosso trabalho, nos ateremos a seguir com o processo de formação e consolidação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB.

### 1.1 – O início da IELB

A IELB, fundada em 1904, tem origem no trabalho missionário da *The Lutheran Church – Missouri Synod*, LC-MS (Igreja Luterana – Sínodo de Missouri), que à época, denominava-se *Deutschen Evangelisch-Lutherischen Synode von Missouri, Ohio und andern Staaten* (Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados), sínodo teuto-estadunidense, fundado em 1847.<sup>17</sup> Este trabalho teve início ao final do século XIX quando a LC-MS decidiu enviar ao Brasil o Rev. C. J. Broders, atendendo ao pedido feito pelo Rev. Johann Friedrich Brutschin, pastor que havia se desligado do Sínodo Rio-Grandense, e que atendia às famílias teuto-luteranas de Estância Velha e Novo Hamburgo, RS. Broders chegaria ao Brasil em 30 de março de 1900. Em 13 de abril de 1900, foi realizado o primeiro culto luterano ligado ao Sínodo de Missouri, tendo o Rev. Brutschin como liturgista e o Rev. Broders como pregador.<sup>18</sup>

Broders, ao passar por Pelotas, rumo a Rio Grande, RS, a fim de retornar aos EUA, tomou conhecimento de que algumas famílias na então Colônia de São Pedro, hoje São Pedro do Sul, ansiavam pela vinda de um pastor *luterano confessional*.<sup>19</sup> Broders então foi ao encontro das mesmas e ali, em 1º de julho de 1900, foi fundada a primeira Comunidade Luterana ligada ao Sínodo Missouri no Brasil, a Comunidade São João. A partir daí o trabalho se intensificou e em 24 de junho de 1904, em Rincão São Pedro do Sul, próximo a Santa Maria, RS, era fundado o *Der Brasilianische Distrikt der Deutschen Evangelisch-Lutherischen Synode von Missouri, Ohio und andern Staaten* (Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados), seu 15º Distrito. A identidade confessional do Distrito Brasileiro foi definida nos mesmos moldes da LC-MS e também assumiram a língua alemã com língua oficial. No ato de sua fundação, o 15º Distrito, contava com aproximadamente

<sup>16</sup> DREHER, 2003, p. 126-127.

<sup>17</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 3.

<sup>18</sup> KUCHENBECKER, Valter (Ed.). *Comunidade Evangélica Luterana Cristo (1902-2002): 100 anos*. Canoas: ULBRA, 2002. p. 15.

<sup>19</sup> O conceito será visto e detalhado mais adiante.

três mil membros batizados. Assinaram a ata de fundação 14 pastores e dez comunidades.<sup>20</sup> Em 1920 passou a se chamar Sínodo Evangélico Luterano do Brasil e em 1954, Igreja Evangélica Luterana do Brasil.<sup>21</sup>

## 1.2 – A expansão IELB

A partir da sua fundação, o Distrito Brasileiro foi se expandindo, ora através de fundação de novas comunidades, ora através de pedidos de filiação de comunidades livres ou ainda que haviam se desligado do Sínodo Rio-Grandense.<sup>22</sup> No ano de 1905 o Distrito Brasileiro recebeu uma solicitação para que iniciasse um trabalho missionário na Argentina. As congregações argentinas fizeram parte do Distrito Brasileiro até 1927, quando fundaram o seu próprio Distrito.<sup>23</sup>

Em 1903 aconteceu um fato muito importante para a expansão dos trabalhos, a fundação de um Instituto para formação de professores e pastores em Bom Jesus, nas proximidades de Pelotas/RS. Apesar das dificuldades e descontinuidade em alguns períodos, viria a formar a primeira turma de professores em 1912 e de pastores em 1915. Para Rehfeldt, este foi o primeiro e mais importante passo para a formação de uma igreja nacional.<sup>24</sup> Em 1914, contava com 15 mil membros batizados.<sup>25</sup>

Além do Seminário, a criação de escolas paroquiais foi uma das principais marcas da IELB. A respeito da importância das escolas paroquiais para o sucesso do trabalho missionário, Rehfeldt cita W. Mahler: “A escola ocupa o primeiro plano em todas as nossas congregações. É especialmente por causa da escola que se formam as congregações. A escola é a estabilidade da congregação.”<sup>26</sup>

A IELB continuou se expandindo. Entretanto, o advento da Primeira Guerra Mundial produziu alguns percalços, como o fechamento temporário do Seminário Concórdia, já transferido para Porto Alegre, a proibição da língua alemã nas igrejas e escolas e a proibição de publicação de materiais em língua alemã.<sup>27</sup> Se, por um lado,

---

<sup>20</sup> KUCHENBECKER, 2002, p. 17.

<sup>21</sup> WARTH, Carlos H. *Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1900-1979*. Porto Alegre: Concórdia, 1979. p. 36.

<sup>22</sup> WARTH, 1979, p. 26-37.

<sup>23</sup> WARTH, 1979, p. 28.

<sup>24</sup> REHFELDT, 2003, v. 1, p. 52.

<sup>25</sup> REHFELDT, Mário L. *Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Porto Alegre, Concórdia, 2003. v. 1, p. 75.

<sup>26</sup> REHFELDT, 2003, v. 1, p. 51.

<sup>27</sup> WARTH, 1979, p. 40



este fato trouxe dificuldades, por outro, proporcionou novas oportunidades em virtude da necessidade do uso do português.

### **1.3 – O processo de expansão geográfica**

Nos anos seguintes à fundação do Distrito Brasileiro em 1904, passou-se atender comunidades nas diversas regiões do Rio Grande do Sul. No noroeste do estado (Ijuí, 1905), no nordeste (Rolante, 1906), no Alto Taquari (Roca Sales, 1907) e no norte (Erechim, 1911). Chegou ao Paraná e a Santa Catarina em 1921, no Espírito Santo e no Rio de Janeiro em 1929. Em São Paulo iniciou os trabalhos em 1931, em Minas Gerais, em 1933. Pernambuco, Bahia e Goiás passaram a ser atendidos em 1951. A expansão continuou com a chegada ao Mato Grosso, em 1957, ao Pará e a Paraíba, em 1969, a Rondônia e ao Maranhão, em 1971, ao Piauí, em 1978, ao Ceará, em 1979,<sup>28</sup> a Alagoas, em 1981, a Roraima e ao Amazonas, em 1984, ao Rio Grande do Norte, em 1986 e ao Acre, em 1988.<sup>29</sup>

Essa expansão resumiu-se na maioria das vezes ao atendimento de grupos de imigrantes europeus e/ou descendentes destes, que migraram para novas regiões de colonização ou para centros urbanos. Em alguns casos, porém, o trabalho missionário iniciou-se a partir de pessoas evangelizadas por meio de testemunhos pessoais, de distribuição de literatura evangelística ou de programas radiofônicos produzidos pela Hora Luterana, organização auxiliar da IELB. A missão entre luso-brasileiros (entre 1918 e 1928) em Lagoa Vermelha e entre negros em Solidez, Canguçu (a partir de 1919), ambas no RS, merecem destaque. No entanto, elas não foram fruto de algum impulso missionário da IELB rumo à evangelização de não germânicos, mas sim da vontade dos próprios evangelizados e da disposição dos pastores que foram ao encontro dos mesmos.<sup>30</sup>

### **1.4 – O processo de nacionalização**

A IELB originou-se, como referido, em meio a imigrantes alemães. No início não houve grandes problemas no que tange ao uso da língua alemã como sua língua oficial. Isso só viria mudar em parte a partir da entrada do Brasil e dos Estados Unidos

---

<sup>28</sup> WARTH, 1979, p. 26-140.

<sup>29</sup> RIETH, Ricardo W. *A IELB ontem: uma análise da história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Texto não publicado. 1994 p. 9.

<sup>30</sup> RIETH, 1994, p. 9-11.

da América na Primeira Guerra Mundial. É importante salientar o que Huff Júnior escreve:

Apesar de a IELB ter-se definido desde o princípio mais em termos doutrinários que étnicos, para os demais eles eram alemães. E tratava-se, de fato, de um grupo de teuto-imigrantes que falavam, ensinavam e aprendiam, celebravam seus cultos, pregavam e escreviam em alemão e portavam sobrenomes alemães.<sup>31</sup>

Mesmo sendo verdadeira a postulação, faz-se necessário notar que houve interesse significativo por parte dos missionários de aprenderem o português a fim de continuarem o seu trabalho. No entender destes, o importante não era a língua ou a *Kultur*, mas que o seu trabalho missionário continuasse. O fato de ser fruto do trabalho de um grupo que saíra da sua terra natal em busca de liberdade religiosa, contribuiu para que houvesse um maior desprendimento de seus líderes religiosos no afã de aprenderem o idioma nacional.

Entretanto, foi somente durante a Segunda Guerra Mundial, com a política de nacionalização de Getúlio Vargas, que a IELB começa a se tornar efetivamente uma igreja "...do Brasil".<sup>32</sup> Mesmo assim, ainda existem nos dias de hoje comunidades que mantêm cultos em língua alemã ou em algum dialeto germânico, como o *pomerano* no estado do Espírito Santo.

O português, todavia, foi ensinado no Seminário desde os seus primórdios. E mesmo as escolas paroquiais também ensinavam a língua portuguesa.<sup>33</sup> Na verdade, a questão da língua, no caso da IELB, ainda que não resolvida de pronto, foi uma questão que foi se resolvendo aos poucos, um problema que, devido ao contexto sociocultural, demandou algum tempo a ser superado.

### 1.5 – A IELB e o luteranismo confessional

Um dos aspectos que mais se destacam no discurso da IELB, facilmente verificável nos sermões, escritos e nos seus princípios constituintes, é a questão da confessionalidade. Para melhor compreensão do assunto, é preciso esclarecer alguns detalhes.

---

<sup>31</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 147.

<sup>32</sup> RIETH, 1994, p. 11.

<sup>33</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 150.

Cerca de 60% dos imigrantes de fala alemã que vieram para o Brasil eram protestantes. Nas suas regiões de origem, eles pertenciam na sua maior parte à comunidades vinculadas às igrejas territoriais, vinculadas estas aos estados germânicos, de quem dependiam as questões de prática e de doutrina. Entre estas igrejas existiam diferentes tradições confessionais. Algumas eram de tradição mais reformada, isto é, estavam mais de acordo com os ensinamentos de Calvino e Zwinglio; outras eram de uma linha mais luterana. E havia outras que buscavam conciliar elementos das duas tradições, conduzidas em geral pelo Estado. Por não concordarem com esse tipo de união, muitos, rebelando-se contra a mesma, acabaram por fundar comunidades livres, ou, em outras palavras, comunidades que não estavam ligadas às igrejas territoriais. Outros grupos, por temerem esta união forçada, acabaram migrando em busca de liberdade religiosa. Os imigrantes teuto-saxões, que criaram o Sínodo de Missouri, nos Estados Unidos da América, eram exatamente um destes grupos.<sup>34</sup>

Naquele tempo, nos estados alemães, havia um movimento de reavivamento pietista muito forte no interior das diversas igrejas territoriais. Tal era a sua força, que suplantava muitas vezes as barreiras confessionais.

No caso do específico do SM, contudo, houve uma simbiose de diversos elementos. Destacaram-se entre eles – no âmbito da teologia – a forma do confessionalismo alemão do século passado interpretar o pensamento da Reforma e da ortodoxia luterana e – no âmbito da espiritualidade – o movimento de reavivamento pietista.<sup>35</sup>

Como se percebe, é no confessionalismo alemão que vamos encontrar os elementos que viriam a nortear o confessionalismo do Sínodo de Missouri, nos EUA, e, mais tarde, o do seu Distrito Brasileiro. O Preâmbulo do Estatuto da IELB mostra claramente a ênfase confessional:

Em sua natureza de sínodo, a IELB é constituída pela união voluntária de congregações para conservar sua confessionalidade, formar seus pastores e líderes e, conjuntamente, realizar a missão de Deus no mundo.<sup>36</sup>

Ser confessional nesse sentido é colocar os princípios das Confissões Luteranas, reunidas no Livro de Concórdia, como elemento balizador para a

---

<sup>34</sup> RIETH, 1994, p. 3.

<sup>35</sup> RIETH, 1994, p. 3.

<sup>36</sup> ESTATUTOS, REGIMENTO E CÓDIGO DE ÉTICA PASTORAL. Publicado pela Diretoria Nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 2010. p. 6.

interpretação e pregação da igreja. Ser confessional é não aceitar interpretações que não estejam de acordo com os escritos confessionais da Igreja Luterana do século XVI.<sup>37</sup> Por isso, o *luteranismo missouriano* assume um caráter conservador. No entanto, este vai construindo novas redes de significados à medida que o tempo e as circunstâncias vão se alterando. Contudo, não é uma alteração nas suas convicções, mas, sim, na forma como estas se dão.

Cabe salientar que, embora a IELB seja uma igreja independente administrativa e financeiramente, ainda que receba auxílio para projetos específicos, ela permanece dependente teologicamente da LC-MS, o que pode ser evidenciado no fato de que quase a totalidade dos professores de teologia do Seminário Concórdia, de São Leopoldo – RS, seu educandário para a formação de pastores, terem sua formação nos EUA, em instituições da LC-MS. Além disso, boa parte das publicações de sua editora, a Editora Concórdia, de Porto Alegre, constitui-se de traduções da igreja mãe.

## 1.6 – A estrutura organizacional da IELB

A IELB encontra-se organizada administrativamente da seguinte forma: Convenção Nacional, Conselho Diretor, Diretoria Nacional, Comissões e Conselhos, Departamentos, Conselho Distrital, Paróquias e Congregações.<sup>38</sup> Ainda que tenha variado um pouco em alguns elementos e nomenclatura, ao longo da história, a estrutura básica tem se mantido nas últimas décadas. O esquema abaixo, retirado do Estatuto da IELB, deixa bem claro esta estrutura.

- I. **Convenção Nacional** – Composta por pastores filiados e ativos e congregações filiadas, é órgão deliberativo e legislativo máximo da IELB. Reúne-se a cada quatro anos.
- II. **Conselho Diretor** – Formado pelos Conselheiros e Líderes Leigos dos 55 distritos da IELB, além dos Presidentes da IELB, LLLB, LSLB e JELB. É o órgão administrativo da IELB e pode alterar o Regimento. Reúne-se anualmente.
- III. **Diretoria Nacional** – Composta pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes de Ensino, Expansão Missionária, Educação Cristã, Ação Social, Comunicação e Administração, tem função executiva e pastoral, atuando de forma colegiada de acordo com as decisões da Convenção Nacional e do Conselho Diretor.
- IV. **Comissões e Conselhos** – Eleitos pela Convenção Nacional ou pelo Conselho Diretor, são auxiliares na execução de tarefas específicas, atuando conjuntamente com a Diretoria Nacional.

---

<sup>37</sup> ESTATUTOS, 2010, p. 8-11.

<sup>38</sup> ESTATUTOS, 2010, p. 10-11.

**V. Departamentos** – Sob a responsabilidade de um membro da Diretoria Nacional, cada departamento tem um conselho que atua visando o cumprimento dos objetivos regimentais. São seis departamentos, sob a responsabilidade do respectivo vice:

- Departamento de Ensino;
- Departamento de Expansão Missionária;
- Departamento de Educação Cristã;
- Departamento de Ação Social;
- Departamento de Comunicação;
- Departamento de Administração.

**VI. Conselho Distrital** – Composto pelos pastores filiados e ativos, por três representantes de cada congregação filiada e pelos presidentes distritais da LLLB, LSLB e JELB. Atua com o objetivo de unir esforços na realização das atividades em determinada área geográfica.

**VII. Paróquias e Congregações** – Congregações sob a mesma responsabilidade espiritual e administrativa sem unem em paróquia, com objetivo de proclamar o Evangelho e administrar os sacramentos junto ao povo de Deus.

A IELB é composta por 57 Distritos, 532 paróquias, 2.036 locais (congregações, e pontos de pregação e missão), 851 pastores, sendo que 626 atuam nas paróquias e 242 072 membros.<sup>39</sup>

Trataremos a seguir do Pentecostalismo, o movimento missionário que mais cresce no mundo,<sup>40</sup> em virtude da sua influência e importância para o Movimento de Renovação Carismática ocorrido na IELB.

---

<sup>39</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. *A IELB em Números*. Disponível em: [www.ielb.org.br/a-ielb](http://www.ielb.org.br/a-ielb). Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>40</sup> HOLLENWEGER, Walter L. De Azusa-Street ao fenômeno de Toronto: raízes históricas do movimento pentecostal. In: *Concilium*. 1996/3: Ecumenismo, Petrópolis: Vozes, 1996. p. 8.



## 2. O PENTECOSTALISMO

Passado mais de um século de seu aparecimento, o *Pentecostalismo* pode ser considerado o mais importante fenômeno no campo religioso do século XX. Num tempo relativamente curto, as igrejas pentecostais atingiram um imenso número de fiéis, mais de 500 milhões em todo o mundo.<sup>41</sup> O Pentecostalismo trouxe profundas mudanças no mundo cristão, rompendo padrões seculares das igrejas protestantes e propondo novas interpretações da teologia, das suas formas de culto e, mesmo, da própria experiência religiosa.

Há autores que pretendem ver no montanismo, movimento religioso cristão surgido na Frígia, atual Turquia, por volta do ano 170 d.C., as raízes mais antigas do movimento pentecostal contemporâneo, pois pregava a segunda vinda de Jesus, evidenciava os dons do Espírito Santo e era dirigido por profecia,<sup>42</sup> além de seu rigorismo ético e seu caráter apocalíptico. O movimento expandiu-se rapidamente e teve como seu mais ilustre seguidor Tertuliano,<sup>43</sup> sendo, no entanto, condenado como herege pela igreja antiga. Embora subsistindo por algum tempo, veio a desaparecer nos séculos seguintes. Sua influência, todavia, manteve-se e séculos depois ainda existiam comunidades que tinham perfis semelhantes ao que encontramos em igrejas pentecostais modernas.<sup>44</sup>

Os anabatistas do século XVI também poderiam ser considerados, de certa maneira, como predecessores do Pentecostalismo moderno. Entretanto, pode-se dizer, com alguma certeza, que o movimento pentecostal contemporâneo surge a partir do movimento de *santidade*, que pregava a santificação como uma segunda experiência, separada e subsequente à salvação. John Wesley, fundador e grande expoente do movimento, afirmava que a remissão dos pecados e o recebimento de um novo coração são resultado de duas experiências chamadas de cura dupla.<sup>45</sup> Além disso, “dos movimentos de reavivamento espiritual [século XIX] há relatos de

---

<sup>41</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do Pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. REVISTA USP, São Paulo, n. 67, setembro/novembro 2005. p. 102.

<sup>42</sup> MCALISTER, Robert. *A Experiência Pentecostal*. Rio de Janeiro, Nova Vida, 1977. p. 5.

<sup>43</sup> WALKER, W. *História da Igreja Cristã*. 3ª ed. trad. Paulo D. Siepierski. São Paulo: ASTE, 2006. p. 87.

<sup>44</sup> CAMPOS, 2005, p. 103.

<sup>45</sup> REILY, 2003, p. 364.

manifestações físicas e psíquicas, como êxtases, visões de vultos e glossolalia, atribuídas à ação divina.”<sup>46</sup>

Assim, o Pentecostalismo, antes de representar uma ruptura, é mais uma continuidade ou desenvolvimento do avivalismo e dos movimentos de santidade que marcaram os séculos XVIII e XIX e que buscavam a manifestação de Deus no meio do povo, através do Espírito Santo, com a finalidade de renovar, reavivar e despertar uma Igreja considerada como sonolenta e acomodada.

No que diz respeito aos eventos e locais que inauguram o movimento pentecostal moderno, a Escola Bíblica "Betel", localizada na cidade de Topeka, Kansas, EUA, pode ser considerada o principal foco do movimento. Seu fundador foi Charles Fox Parham, oriundo do movimento de santidade. Parham identificava o Batismo no Espírito Santo com a Glossolalia, uma terceira bênção, além daquelas pregadas por Wesley, a Conversão e a Santificação. Parham instava para que seus alunos buscassem tanto o Batismo no Espírito Santo como seu sinal físico, o falar em línguas e foi nesta escola que, na vigília do Ano Novo de 1901, uma estudante de Parham, Agnes N. Ozman Laberge, após solicitar-lhe que lhe impusesse as mãos, foi batizada no Espírito Santo, passando a falar em línguas desconhecidas, sendo seguida por vários outros presentes.<sup>47</sup>

## 2.1 – O Movimento em Los Angeles

Parham e seus seguidores, após outras pessoas passarem pela mesma experiência, ele inclusive, começaram a viajar em caravanas pelo país.<sup>48</sup> A tarefa de levar o movimento para Los Angeles coube a William Joseph Seymour, pregador negro e filho de ex-escravos, ex-aluno de Parham em Topeka. Ele foi convidado por Nelly Terry, evangelista da Igreja do Nazareno, em Los Angeles, para pregar em sua igreja. Tendo baseado seu sermão em Atos 2.4, Seymour defende a ideia de Parham de que Deus tem uma terceira bênção, o *Batismo no Espírito Santo*, acompanhado pelo sinal físico da *glossolalia*. Nelly, escandalizada pela pregação de Seymour, acaba por expulsá-lo de sua igreja, por discordar de suas ideias.<sup>49</sup>

---

<sup>46</sup> CAMPOS, 2005, p. 104.

<sup>47</sup> REILY, 2003, p. 365.

<sup>48</sup> CAMPOS, 2005, p. 109.

<sup>49</sup> REILY, 2003, p. 365



Após ter sido expulso, Seymour realizou reuniões em várias partes da cidade. Alugou, por fim, uma igreja metodista abandonada, localizada à Rua Azuza, 312, para realizar suas atividades. Foi ali que, no dia 6 de abril de 1906, numa das reuniões promovidas por Seymour, que um menino negro falou em línguas, sendo seguido por muitas outras pessoas presentes. Este evento é aceito como o início formal do movimento pentecostal moderno.<sup>50</sup>

## 2.2 – O Movimento em Chicago

William Howard Durham, pastor batista em Chicago, foi um dos que tiveram a experiência da *glossolalia* nas reuniões organizadas por Seymour. Entretanto, Durham discordou de Seymour sobre a fundamentação teológica da experiência, entendendo justificação também como o início da santificação. Desta forma, o *Batismo no Espírito Santo* seria a segunda bênção e não a terceira como afirmara Seymour.<sup>51</sup>

O movimento de Chicago tem importância fundamental para o movimento pentecostal no Brasil, visto que, tanto o sueco Daniel Berg, membro da igreja de Durham, que juntamente com seu compatriota, Gunnar Vingren, fundou a Assembleia de Deus, quanto Luigi Francescon, membro da Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, e fundador da Congregação Cristã no Brasil, foram grandemente influenciados por Durham. Outro nome importante para o Pentecostalismo brasileiro é o de Aimee Semple McPherson, jovem metodista canadense que se converteu em 1907 através da pregação de Robert Semple, missionário pentecostal, oriundo, provavelmente de Chicago. Após passar por uma experiência de cura divina com Durham, McPherson vai servir como missionária na China. Ao voltar aos Estados Unidos da América, funda, em Los Angeles, em 1922, a Igreja do Evangelho Quadrangular.<sup>52</sup>

Sobre as três vertentes do Pentecostalismo brasileiro, afirma Antônio G. de Mendonça:

As três vertentes do Pentecostalismo brasileiro, partindo do núcleo comum de Chicago, são, portanto, a batista, a presbiteriana e a metodista. Embora as Igrejas resultantes dessas três vertentes sejam pentecostais pelo núcleo comum de suas crenças e práticas, elas conservam resíduos teológicos e

---

<sup>50</sup> REILY, 2003, p. 365.

<sup>51</sup> REILY, 2003, p. 365.

<sup>52</sup> REILY, 2003, p. 365.

eclesiológicos das origens históricas de seus fundadores. O esquema seria o seguinte: Assembléia de Deus – teologia arminiano-wesleyana e eclesiologia batista; Congregação Cristã no Brasil – teologia e eclesiologia residualmente presbiteriana; e Igreja do Evangelho Quadrangular (Cruzada Nacional de Evangelização) – teologia arminiano-wesleyana e eclesiologia residualmente metodista.<sup>53</sup>

## **2.3 – O desenvolvimento das igrejas pentecostais no Brasil**

Como referido acima, o Pentecostalismo chega ao Brasil a partir de Chicago, sendo, no entanto, proveniente de três tradições teológicas diferentes: batista, presbiteriana e metodista, que deram origem às diferentes igrejas pentecostais no Brasil, das quais trataremos a seguir.

### **2.3.1 – A Congregação Cristã no Brasil**

A Congregação Cristã no Brasil, que antes de ter sido implantada em outros países chamava-se Congregação Cristã do Brasil, foi fundada em 1910 por um italiano chamado Luigi Francescon. Ele nasceu em 29 de março de 1866, e, em 1890, emigrou para os Estados Unidos, radicando-se em Chicago. Sendo de origem valdense, filiou-se à Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago. Francescon foi influenciado grandemente por Durham. Experimentou o Batismo no Espírito Santo em 25 de agosto de 1907. Após ter proclamado sua fé em várias cidades americanas, notadamente no meio italiano, em 4 de setembro de 1909, após alegar ter recebido uma revelação, partiu de Chicago com destino a Buenos Aires, na companhia de Giacomo Lombardi e Lúcia Menna.<sup>54</sup>

Em março de 1910, novamente alegando ter recebido uma revelação divina, partiu com destino a São Paulo. Chegando a São Paulo conheceu um italiano, Vincenzo Pievani, morador de Santo Antônio da Platina/PR (atual Planaltina). Este o convidou para ir à sua casa. Dias depois, chegava a Santo Antônio da Platina. Ali converteu Pievani e sua família, bem como a mais nove pessoas. Permaneceu aí até o dia 20 de junho, quando retornou a São Paulo. Ao chegar em São Paulo foi convidado a pregar na Igreja Presbiteriana no Brás, bairro onde se concentrava a maior parte da colônia italiana em São Paulo. Sua mensagem comoveu a muitos membros da igreja.

---

<sup>53</sup>MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Pentecostalismo. In: MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 48.

<sup>54</sup> REILY, 2003, p. 367.

Tudo correu bem até que tocou no assunto do *falar em línguas*. Alguns mostraram-se interessados, outros reagiram fortemente contra isto. Houve um aumento das tensões, a tal ponto que os presbiterianos o mandaram embora. Fez como foi ordenado, mas alguns membros da igreja o seguiram. Junto com estes fundou a Congregação Cristã no Brasil.<sup>55</sup>

Inicialmente, a Congregação Cristã no Brasil era uma igreja formada exclusivamente por italianos “o que se reflete no seu hinário, na primeira edição, com 182 hinos, e a segunda, de 1924, totalmente em italiano; na terceira, de 1935, mais da metade dos 580 hinos estavam em italiano (do 1 ao 329); somente em 1943 saiu uma edição em português.”<sup>56</sup> Inicialmente com crescimento bastante baixo, teve um aumento extraordinário a partir dos anos 1950 com a ocupação do Brás pelos nordestinos.

Atualmente a Congregação está presente em todos os Estados do Brasil, sendo sua presença é mais forte no Paraná e em São Paulo. Conta com aproximadamente um milhão de membros. Tal crescimento se torna ainda mais significativo, na medida em que a Congregação não faz campanhas evangelísticas, nem apelos à conversão, visto crer na dupla predestinação.<sup>57</sup>

Os fiéis fazem convites individuais para os cultos, principalmente para os dias de Batismo. O Batismo é um apelo mudo. Quem se apresenta ao batizador recebe o Batismo sem perguntas. Muitos dos batizados permanecem na igreja, outros não. Os "crentes" da Congregação entendem que permanecem apenas os eleitos, isto é, os "verdadeiramente chamados". Neste sentido são mais presbiterianos que os presbiterianos brasileiros.<sup>58</sup>

Semelhante às demais igrejas pentecostais, a CCB é formada por pessoas de classe média e baixa, sendo que a maior parte é oriunda da classe baixa. Segundo Mendonça, é na massa trabalhadora e pobre que ela recruta seus membros, que

são atraídos pela solidariedade comunitária; pelo culto simples, mas ordenado, o que difere bastante das demais igrejas pentecostais; pela expectativa de ascensão social como prêmio pela "obediência" e, principalmente, pela liberdade que os "crentes" têm por não estarem sujeitos a nenhuma disciplina... a única pena aplicada aos membros da hierarquia é a exclusão por adultério. Não estão sujeitos nem a guarda do domingo. Neste caso, estão

---

<sup>55</sup> DREHER, 2002, p.133.

<sup>56</sup> MENDONÇA, 1990, p.47.

<sup>57</sup> MENDONÇA, 1990, p. 48.

<sup>58</sup> MENDONÇA, 1990, p. 49.

bem distantes dos demais grupos protestantes, principalmente dos presbiterianos.<sup>59</sup>

A Congregação é uma igreja de tradição oral, não tendo nenhum tipo de publicação, a não ser o relatório anual. A única leitura recomendada é a da Bíblia. Seus obreiros não recebem nenhum tipo de pagamento. O dinheiro arrecadado vai para a construção de templos e para a ajuda aos membros necessitados.

O culto é marcado pela grande presença da música. Os hinos, geralmente americanizados, são acompanhados por vários instrumentos. Há separação entre homens e mulheres: homens à direita, mulheres à esquerda, sendo que estas com véu na cabeça e vestidos ou saias. Embora as mulheres não possam pregar, podem dar testemunho no seu próprio microfone (há um para mulheres e outro para homens). Há um momento em que a palavra é facultada, e de súbito alguém se dirige ao púlpito, abre a Bíblia e começa a pregar. Há nos cultos grande ênfase na oração. Não têm escola dominical.<sup>60</sup> Em termos de sua participação na sociedade, Alencar escreve:

A Congregação, nas primeiras quatro décadas fundamentais para sua formação, é uma igreja étnica – isso não é dito com mérito ou demérito. Além de ser ultra calvinista (talvez mais que o próprio Calvino): se tornou uma igreja fechada. Note: não estou afirmando que isto é bom ou ruim; estou fazendo uma constatação histórica. Hoje ela é bem parecida com o que era há anos atrás. Não mudou quase nada do seu modelo original. Isso implica que, por seu isolamento social, não teve influência na formulação do Pentecostalismo brasileiro, e muito menos, na produção cultural do país.<sup>61</sup>

### 2.3.2 – A Assembleia de Deus

Como já foi referido, Daniel Berg e Gunnar Vingren receberam grande influência do movimento pentecostal de Chicago. Em 1909, se julgaram divinamente chamados para a missão no Brasil. Chegando em Belém, estado do Pará, foram acolhidos por um pastor da Igreja Batista. Tudo correu bem até que aprenderam português suficiente para começarem a pregar. Ficaram claras, então, suas tendências pentecostais. O discurso e as práticas pentecostais causaram dissensões. Isso fez com que fossem convidados a se retirar da Igreja. Ao sair, levaram 18

<sup>59</sup> MENDONÇA, 1990, p. 50.

<sup>60</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*. São Paulo: Vozes, 1985. p. 37.

<sup>61</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. *A Assembleia de Deus e a matriz pentecostal brasileira*. Disponível em: <http://www.genizahvirtual.com/2015/12/a-assembleia-de-deus-e-matriz.html> Acesso: 17/01/2016.

membros com eles. Era o início da Assembleia de Deus no Brasil. Isso aconteceu em meados de 1911.<sup>62</sup>

Começando pelo norte e nordeste, a Assembleia de Deus lentamente se expandiu para o sul. Em 1927 chegou a São Paulo. Com o crescimento urbano e a industrialização, a Assembleia cresceu muito. Atualmente atinge amplos setores da sociedade, tanto no campo, quanto na cidade. Não obstante, a maior parte das congregações é composta pelas camadas mais pobres da população. Está presente em todos os municípios brasileiros e conta com cerca de 12 milhões de fiéis.

A Assembleia de Deus representa o Pentecostalismo clássico. Sua teologia é conversionista, assemelhando-se à maioria dos grupos protestantes brasileiros. Seu sistema eclesial tem elementos do congregacionalismo batista; por outro lado, os ministérios regionais semiautônomos lembram o presbiteriano.<sup>63</sup>

Ao contrário da Congregação Cristã no Brasil, a Assembleia de Deus utiliza-se de comunicação escrita e publicam livros, revistas, e um semanário, chamado *Mensageiro da Paz*, através de sua própria casa editora; possuem institutos bíblicos, universidades e já começam a sistematizar sua teologia por meio da publicação de textos teológicos. Como decorrência, segundo Mendonça, "já se verificam conflitos entre conservadores e alguns segmentos tendentes a modificar costumes tradicionais pentecostais e, em particular... com referência às vestes... uso de rádio e televisão..."<sup>64</sup> A Assembleia de Deus, desde a década de 1980, tem passado por várias cisões (especialmente depois do falecimento do pastor Paulo Leivas Macalão e de sua esposa, a missionária Zélia) que deram origem a diversas Convenções e Ministérios com administração autônoma, em várias regiões do País. O mais importante entre eles é o Ministério Madureira.

Entre os atrativos da Assembleia de Deus estão "a liturgia livre, a possibilidade sempre aberta de acesso às lideranças, o apoio e solidariedade comunitários; assim como a probabilidade do manejo religioso do cotidiano".<sup>65</sup> Diferente da Congregação Cristã no Brasil, a separação entre os sexos é abrandada. Do mesmo modo, ...a AD desde cedo se "abrasileirou", apesar da liderança sueca. Desde os primeiros anos a

---

<sup>62</sup> REILY, 2003, p. 370.

<sup>63</sup> MENDONÇA, 1990, p. 50.

<sup>64</sup> MENDONÇA, 1990, p. 52.

<sup>65</sup> MENDONÇA, 1990, p. 50.

*liderança assembleiana foi tomada (e tomada mesmo...) por nordestinos. A convenção de 30, a primeira, é convocada por líderes nordestinos contra a vontade dos suecos.*<sup>66</sup>

A Assembleia de Deus também exerce grande influência no mundo pentecostal.

Todos os demais movimentos, denominações e instituições que se "pentecostalizaram" ou se "renovaram" têm, ou tiveram, alguma influência do Pentecostalismo assembleiano. O costume da saudação da "paz do Senhor", o hinário, o modelo patrimonialista, usos e costumes, a ênfase evangelística, a dinâmica e participação do povo, etc., todas estas questões estão presentes em todos os movimentos pentecostais, por mais independentes que sejam, e são originados da "matriz pentecostal assembleiana".<sup>67</sup>

### **2.3.3 – A Igreja do Evangelho Quadrangular**

A Igreja do Evangelho Quadrangular dos Estados Unidos tem como sua fundadora a canadense Aimee Semple McPherson (1890 - 1944), como já referimos anteriormente. Seu primeiro contato com o Pentecostalismo se deu através de Robert Semple, missionário pentecostal, oriundo de Chicago. Em 1907, passou por uma experiência de cura divina, quando passou a ser missionária na China. Ao voltar para os Estados Unidos, fundou a sua igreja que rapidamente se expandiu pelo país, chegando ao Brasil na década de 1950.<sup>68</sup>

O nome "Igreja do Evangelho Quadrangular" tem origem com Aimee Semple McPherson que alegou ter recebido a revelação de que os querubins com quatro rostos – de homem, leão, boi e águia – conforme encontrados no livro do profeta Ezequiel 1.10, simbolizavam os quatro ministérios de Cristo: Cristo Salvador, Cristo Batizador, Cristo Médico e Cristo Rei. Embora tenha crescido rapidamente, após a morte de sua fundadora, não mostrou a mesma vitalidade nos Estados Unidos.<sup>69</sup>

No Brasil, a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular se deu em 15 de novembro de 1951, em São João da Boa Vista, SP, pelo missionário Harold Williams e sua esposa Mary E. Williams, que haviam trabalhado anteriormente na Bolívia. O trabalho começou a expandir-se por volta de 1952 com o advento da "Cruzada Nacional de Evangelização". Outro fato importante para que o movimento tomasse

---

<sup>66</sup> ALENCAR, 2016.

<sup>67</sup> ALENCAR, 2016.

<sup>68</sup> REILY, 2003, p. 378.

<sup>69</sup> REILY, 2003, p. 380.

força foi que Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPI), uma igreja tradicional no cenário protestante brasileiro, abriu suas portas para esse movimento que se caracterizava pela ênfase dada a cura divina. A respeito das congregações presbiterianas envolvidas, afirma Mendonça: "Esse movimento ocorreu em São Paulo, nos templos da IPI no Brás e Cambuci, e em Assis e Botucatu, no interior do mesmo estado".<sup>70</sup>

Além dos presbiterianos, vários outros pastores de outras igrejas tradicionais e mesmo de igrejas pentecostais, dentre os quais Manoel de Mello, oriundo da Assembleia de Deus, e sobre quem iremos tratar em conexão com o movimento "O Brasil Para Cristo", juntaram-se à "Cruzada". Dos templos da IPI, o movimento se espalhou em tendas de lona, que faziam o papel de templos, conhecidas também como "Tendas de Jesus", onde a ênfase era sempre na cura divina.<sup>71</sup> Sobre o efeito deste movimento do protestantismo brasileiro, é interessante citar mais uma vez Mendonça:

O movimento de cura divina promovido pela Cruzada abalou o Brasil protestante envolvendo numerosos pastores e líderes leigos de várias denominações. Como resultado surgiram outras Igrejas pentecostais, como a Igreja Evangélica Pentecostal – O Brasil Para Cristo –, a Igreja de Cristo Pentecostal, a Igreja Evangélica do Avivamento Bíblico, etc. Foi também a gênese do movimento de cura divina que perdura até hoje. A Cruzada Nacional de Evangelização da Igreja do Evangelho Quadrangular foi o rastilho de pólvora da explosão pentecostal no Brasil.<sup>72</sup>

Sua forma de culto é bastante semelhante ao da Assembleia de Deus. Diferencia-se dela, especialmente, pelo ritual da cura. Diferentemente de outras igrejas pentecostais, que oficiam os cultos, normalmente, com o apelo à conversão, a Igreja do Evangelho Quadrangular inicia seu culto com o ritual da cura, quando o pastor unge com óleo a testa dos que se dirigem a ele e os abençoa. O pastor é tido como investido do dom da cura.<sup>73</sup>

Além da ênfase na cura divina, temos outra diferença, talvez a mais importante, entre a Igreja do Evangelho Quadrangular e a maioria das igrejas pentecostais, que é a ordenação de mulheres. É certo que, embora haja entre grupos pentecostais forte

---

<sup>70</sup> MENDONÇA, 1990, p. 37.

<sup>71</sup> MENDONÇA, 1990, p. 51.

<sup>72</sup> MENDONÇA, 1990, p. 52.

<sup>73</sup> ROLLIM, 1985, p. 51.

separação entre homens e mulheres, no entanto, como o ministério é dádiva de natureza carismática e o "Espírito sopra onde quer", para a Igreja do Evangelho Quadrangular não se limita somente aos homens, pois as mulheres também são agraciadas com os dons espirituais. Elas desempenham o ministério com o benefício da ordenação.<sup>74</sup>

O ministério feminino sempre foi prestigiado na Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, igreja fundada por uma mulher, Mary E. Williams, esposa de Harold E. Williams, que entrou para o seminário somente depois de ter casado com ela. Em 1958 foram ordenadas as seis primeiras pastoras da igreja no Brasil. Hoje boa parte do ministério da Igreja Quadrangular é composta por mulheres, que em muitos casos tiveram atuação marcante. Igreja do Evangelho Quadrangular é uma das mais abertas ao ministério pastoral feminino no país.<sup>75</sup>

#### **2.3.4 – O Brasil Para Cristo**

A Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil Para Cristo" foi fundada em 1956, por Manoel de Mello, destacado evangelista e missionário brasileiro. Foi em sua terra natal, Pernambuco, que Mello se filiou à Assembleia de Deus, primeiro como simples crente e, mais tarde, como pastor.<sup>76</sup> Já em São Paulo, entrou em contato com a Cruzada Nacional de Evangelização, como já ressaltamos anteriormente, abandonando, então, à Assembleia de Deus e sendo ordenado e consagrado para o ministério na Igreja do Evangelho Quadrangular.<sup>77</sup> Como ministro da Cruzada, desenvolveu seu ministério pregando e curando.

Após passar por esses ramos do Pentecostalismo, Mello resolveu iniciar um trabalho independente. Ao sair da Cruzada, levou consigo um grande número de evangelistas. Mello organizou, então, a campanha "O Brasil para Cristo", que mais tarde daria origem à Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo". Por volta do ano de 1960, cinco anos após a sua fundação, o movimento "Brasil para Cristo" já estava estabelecido em grande parte do interior de São Paulo e na capital, bem como no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. No início dos anos 1970,

---

<sup>74</sup> REILY, 2003, p. 387.

<sup>75</sup> REILY, 2003, p. 388.

<sup>76</sup> REILY, 2003, p. 374.

<sup>77</sup> MENDONÇA, 1990, p. 53.



se espalhou mais ainda para o Sudeste, chegou ao Centro-Oeste e começou a entrar no Nordeste.<sup>78</sup>

O "Brasil para Cristo" difere da maioria das igrejas pentecostais existentes no Brasil. Segundo Reily, essas diferenças seriam: É a mais brasileira (não foi fundada por estrangeiros, nem se liga a nenhuma denominação do exterior); é a mais flexível (não há a ênfase na glossolalia, embora encoraje o falar em línguas); é mais voltada para os problemas político-sociais; e a mais ecumênica (faz parte do Conselho Mundial de Igrejas). Na área da política, desde 1964, envolveu-se nestas questões, elegendo representantes nos legislativos e criando força expressiva no contexto nacional.<sup>79</sup>

O culto é uma reunião informal com cânticos, orações, sermão e o recolhimento de ofertas. Os cânticos são acompanhados por instrumentos e compostos por melodias fáceis e do gosto popular. As orações são como nas demais igrejas pentecostais. O sermão é geralmente de cunho expressivo e carregado de emoção em torno de problemas nacionais ou de interesse dos membros que vivem na busca de soluções dos problemas do cotidiano. As ofertas destinam-se para a construção de templos. Não há separação dos sexos nem as mulheres são proibidas de qualquer tipo de roupas. Não há também momentos para o arrependimento no culto. Toda essa programação costuma ser divulgada por emissoras de rádio e outros meios de comunicação como forma de alcançar as pessoas.<sup>80</sup>

### **2.3.5 – Outros Grupos**

Há inúmeros grupos pentecostais espalhados por todo o Brasil. Já tratamos dos principais, anteriormente. Por outro lado, é necessário lembrar que também nas igrejas não pentecostais brasileiras, a exemplo do que ocorre na Inglaterra e nos Estados Unidos da América, existem grupos pentecostais, ora chamados carismáticos, ora renovados, dentro de igrejas não pentecostais, da mesma forma que grupos ou igrejas que saíram de igrejas tradicionais e formaram outras,<sup>81</sup> como a comunidades luteranas da renovação, das quais não trataremos no presente trabalho, pois implicaria na explanação da história de cada uma das igrejas envolvidas, da forma

---

<sup>78</sup> REILY, 2003, p. 374.

<sup>79</sup> REILY, 2003, p. 376.

<sup>80</sup> MENDONÇA, 1990, p. 53.

<sup>81</sup> REILY, 2003, p. 367.

como se deu o contato com o Pentecostalismo e a forma como se desenvolveu no seio dessas denominações, seu processo, assimilação ou exclusão etc.

### 3. O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA NA IELB

Na década de 1960 o mundo cristão foi sacudido por um movimento que eclodiu dentro de muitas das maiores igrejas cristãs norte-americanas, cujo aspecto mais característico foi a sua ênfase na experiência religiosa do Batismo no Espírito Santo. Este movimento dentro das igrejas protestantes históricas ficou conhecido como movimento carismático ou Movimento de Renovação Carismática para distingui-lo do movimento pentecostal.

O Movimento de Renovação Carismática toma de surpresa as denominações históricas nos Estados Unidos, que estavam despreparadas para um movimento de tal dimensão.<sup>82</sup> O movimento carismático não sendo um movimento acadêmico, mas sim mais de caráter subjetivo que vai se desenvolvendo no seio das comunidades, foge do centro das discussões que se desenvolviam nas escolas de teologia e que estavam preocupadas especialmente com as questões hermenêuticas e de métodos de interpretação bíblica. Essa percepção, assumida pela IELB, visto ter sido publicada por sua revista oficial, *Igreja Luterana*, pode ser vista claramente no texto de David P. Scaer:

Enquanto as escolas teológicas estavam concentrando seus esforços sobre a problemática da interpretação bíblica e alguns problemas advindos dos diversos métodos, muitos pastores luteranos tiveram de se defrontar com erupções do movimento carismático dentro de suas próprias congregações. Há dez anos atrás, manifestações do movimento carismático dentro nas congregações luteranas eram fenômenos isolados. Contudo, esta não é mais a situação. A presença de carismáticos nas congregações luteranas deixou de ser um fenômeno raro.<sup>83</sup>

Seguindo esse mesmo modo de pensar, Scaer continua sua explanação:

O movimento carismático tem raízes diversas das da problemática dos métodos do alto criticismo, que tem uma longa história dentro da principal corrente do protestantismo. O movimento carismático é emocional em sua natureza, colocando a ênfase principal na experiência do crente. O criticismo bíblico, por outro lado, enfatizou alvos e métodos objetivos, que, supostamente, podem ser aplicados à literatura sacra e secular...<sup>84</sup>

---

<sup>82</sup> SCAER, David P. Estudo sobre o movimento carismático. trad. Vilson Scholz In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, Número 4º Trimestre de 1975, Porto Alegre: Concórdia, 1975. p. 163.

<sup>83</sup> SCAER, 1975, p. 163.

<sup>84</sup> SCAER, 1975, p.163.

Para Scaer, as igrejas históricas estavam despreparadas para assimilar o movimento carismático, especialmente pelo caráter racionalista da teologia destas e, por isso, com dificuldade de assimilar um movimento de caráter extremamente subjetivo, mais emotivo do que racional. Scaer destaca também que a racionalização do movimento, visto seu apelo ser dirigido mais ao coração do que a mente, poderia significar a autodestruição do mesmo.<sup>85</sup>

Scaer afirma ainda que:

O falar em línguas, aspecto proeminente do movimento, é uma espécie de exercício não-intelectual. É mais emotivo do que racional. O praticante deste “dom” tem a convicção de ele está dizendo algo diretamente a Deus, apesar de não lhe ser consciente o conteúdo de seus próprios sons fonéticos. A experiência é auto-satisfatória e não necessita necessariamente da interpretação para ser completa, se bem que a interpretação das línguas não é desencorajada.<sup>86</sup>

No caso da LCMS, Lutheran Church – Missouri Synod, igreja da qual a Igreja Evangélica Luterana do Brasil era um distrito à época, o movimento já iniciara 20 anos antes, mas o impulso principal deu-se na metade da década de 1960. Por ocasião da primeira reunião dos pastores carismáticos da LCMS, ocorrido em abril de 1968, o número de pastores ditos renovados do Sínodo, daqueles que alegavam ter recebido o Batismo no Espírito Santo, era de 44; em 1971, o número estimado era de mais de 200.<sup>87</sup>

A IELB não ficou imune ao que acontecia, tanto na América do Norte, quanto no Brasil. Num primeiro momento cumpre dizer que o movimento ocorrido no âmbito da LC-MS não foi determinante nem teve influência no Distrito Brasileiro, pois as pessoas envolvidas, pelo menos as leigas, nem mesmo sabiam do que estava acontecendo por lá. Os contatos, propriamente ditos entre o movimento de renovação e os luteranos carismáticos norte-americanos só se darão já próximo à ruptura com a IELB ou mesmo depois. Isso não implica que o que foi afirmado a respeito dos fatos ocorridos na LC-MS e na compreensão teológica do mesmo não se aplique ao que

---

<sup>85</sup> SCAER, 1975, p. 164.

<sup>86</sup> SCAER, 1975, p. 164.

<sup>87</sup> O Movimento Carismático e a Teologia Luterana - Extratos do Relatório Oficial da Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas (CTCR) da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (LCMS), incluindo: Batismo no Espírito, Falar em Línguas e Curas Milagrosas. trad. Wilson Scholz In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, Número 4º Trimestre de 1975, Porto Alegre: Concórdia, 1975. p. 156.

ocorreu nas Comunidades Paz e São Mateus tanto por parte do movimento quanto por parte da instituição. Na verdade, são vários os fatores que contribuíram para que houvesse um movimento de renovação dentro da IELB.

As igrejas pentecostais têm o seu grande *boom* no Brasil a partir da segunda metade do século XX.<sup>88</sup> Crescem de forma acentuada, enquanto as igrejas protestantes históricas permanecem estagnadas ou, em alguns casos, decrescem.<sup>89</sup> Do ponto de vista prático, as denominações pentecostais dão grande ênfase à vida santificada e à perfeição cristã. As atitudes e o linguajar dos membros destas igrejas, sua forma de encarar a vida irão influenciar a percepção do cotidiano das pessoas envolvidas no Movimento de Renovação Carismática na IELB.

Esses contatos iniciam-se de forma casual. É no dia a dia do trabalho, no contato com vizinhos e amigos, enfim, no bojo das relações estabelecidas pelas pessoas envolvidas no movimento. Além disso, há fatores internos das comunidades que facilitaram os primeiros contatos, pois, no final dos anos 1960 e início dos 1970, muitos professores de escola dominical da IELB fizeram cursos de formação e aperfeiçoamento na Associação Pró-Evangelização de Crianças – APEC, uma organização para-eclesial que, embora não seja carismática, dá grande ênfase ao estudo da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Estes cursos acabaram por inculcar nos participantes um impulso evangelizador que não percebiam na IELB.

Como ressaltamos antes, houve contatos pessoais com membros de igrejas pentecostais, principalmente da Assembleia de Deus, nos quais se falava de vida cristã. Chamava atenção a utilização de uma linguagem *mais bíblica*, como o uso de expressões como *Glória a Deus, Aleluia, Graças a Deus*, por parte destas pessoas. Isso contribuiu para que se formasse em algumas pessoas a ideia, ainda que incipiente, de que era necessário um avivamento dentro da igreja.

A leitura da Bíblia vai ser acentuada. Os estudos bíblicos, prática comum entre os luteranos, ganham uma nova dimensão a partir destes contatos. Nessas reuniões, além do estudo da Bíblia, havia muitos cânticos e também eram feitas orações que ocupavam um espaço muito maior do que nos estudos tradicionais e que eram conduzidas por leigos. Ao contrário dos estudos tradicionais, os leigos passam a ter

---

<sup>88</sup> MENDONÇA, 1990, p. 46.

<sup>89</sup> MENDONÇA, 1990, p. 46.

uma participação maior também nas discussões mudando o tradicional *o pastor fala – membros escutam*, o que permitiu uma maior interação entre ambas as partes. Outro elemento novo é o fato de, muitas vezes, não haver a participação do pastor nestas reuniões.

Como consequência desta nova forma de leitura bíblica e do maior envolvimento dos leigos nas discussões e na elaboração dos estudos. Passa a existir um maior comprometimento com a comunidade tanto no âmbito da vida congregacional como da vida privada. Observa-se uma mudança de comportamento em relação ao trabalho da igreja, com a leitura da Bíblia, nas suas formas de expressão, evitando o uso de linguagem chula ou expressões de baixo calão. A vida de comunidade ganha um novo sentido. Os integrantes do movimento entendiam que era preciso dar brilho a uma coisa que estava opaca, que era necessário uma nova forma de encarar o mundo e, por assim dizer, avivar algo que estava claudicante. Buscava uma forma de viver que estivesse mais de acordo com os ensinamentos bíblicos. Desse modo, num primeiro momento, as pessoas que participavam do movimento, tinham a ideia de que se tratava mais de algum tipo de avivamento espiritual do que propriamente um movimento de Renovação Carismática, algo que viria a acontecer mais tarde.

Todavia, isso não é suficiente para compreendermos como se torna possível uma aproximação entre o luteranismo confessional e a Renovação Carismática, pois não são somente fatores de ordem religiosa que possibilitam o florescimento do movimento dentro da IELB. É fundamental para compreensão do mesmo que levemos em conta todo o contexto socioeconômico em que o mesmo se deu, pois em sua grande maioria, as pessoas envolvidas eram migrantes que premidos pela pobreza e esgotamento das terras, abandonam as áreas rurais e se instalam nas periferias de Porto Alegre e cidades da região metropolitana.

Uma das primeiras coisas que chama a atenção nessa análise é onde estão localizadas as comunidades envolvidas, onde moram e qual a origem das pessoas envolvidas. São, na sua maioria, pessoas empobrecidas e fruto do êxodo rural, que se estabeleceram na periferia de Porto Alegre (no caso específico, na zona norte da cidade), pois não conseguem um local melhor de moradia. Suas condições são precárias, pois mesmo tendo algum tipo de ocupação formal, o que recebem não

suficiente para levarem uma vida digna. Além disso, ao se mudarem para a *cidade grande* acabam também por perder um tanto de sua identidade e é nesse processo de ruptura que o movimento irá se dar.

Estas condições facilitam o transe sagrado, comum na experiência pentecostal e carismática, pois este aparece quando as condições para sua existência favorecem o apelo a esta faculdade e quando a sociedade em que se manifesta permite que o mesmo ocorra. Assim, indivíduos ou grupos marginalizados encontram nele uma forma de se expressar e a experiência do transe faz com que as pessoas atinjam um estado de libertação desconhecido na vida cotidiana.<sup>90</sup>

Semelhantemente, fruto de uma sociedade que pouco cuida de seus membros menos favorecidos, a insegurança das condições de vida, que se desdobra numa busca de identidade por parte das pessoas, na maior parte das vezes sem referências de história estável em que se apegar, recém-imigradas, faz com que procurem aconchego na comunidade religiosa. E é na comunidade de fé que irão encontrar auxílio para suportar as vicissitudes às quais estão expostas.

Além disso, a ênfase nas orações e na ação divina que observamos nos cultos pentecostais (e também no Movimento de Renovação Carismática em estudo) oferece um elemento bastante atrativo para a imensa massa marginalizada da sociedade: a cura! Mais do que simples experiência religiosa, é também uma saída para quem não tem condições de custear terapias convencionais, pois asseguram a promessa de cura e de resolução de problemas.

A nova forma de ver a igreja, proporcionada pela também nova participação dos membros e sua ênfase na leitura bíblica, bem como a prática fervorosa da oração por curas, milagres e pelo Batismo no Espírito Santo irá, junto com os elementos acima citados, ser fator fundamental para que o movimento ocorra.

Embora nosso trabalho trate especificamente das Comunidades *Paz*, bairro Sarandi, em Porto Alegre, e *São Mateus*, em Cachoeirinha, ambas no Rio Grande do Sul, é importante salientar que movimento semelhante ocorreu também simultaneamente em São Paulo/SP e no Estado do Espírito Santo.

---

<sup>90</sup> GIBBAL, Jean-Marie. A presença de Dionísio no Mundo Contemporâneo. In: *Cultura Grega Clássica*. Porto Alegre: UFRGS, 1989. p. 19.

Enquanto que em Porto Alegre, na Comunidade Paz, o movimento iniciado por leigos, logo passa a ter o apoio e a efetiva participação do pastor e em Cachoeirinha, o movimento é introduzido via pastor, já por influência do movimento no Sarandi. Em São Paulo, SP, o início do movimento se dá com os leigos, sendo que no princípio os pastores chegaram a ver o movimento com bastante simpatia, no entanto, com o passar do tempo deixaram de apoiá-lo. Os leigos envolvidos abandonam então a IELB e ingressam em igrejas pentecostais ou carismáticas. No Espírito Santo a chegada do movimento se dá via pastores, mas também não prosperou. É interessante notar que estes movimentos, embora contemporâneos, não tenham tido contato entre si. Somente alguns anos mais tarde é que tiveram notícia uns dos outros.

A respeito do movimento em São Paulo e no Espírito Santo, encontramos o registro de que aconteceram reuniões da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais (CTRE) da IELB com pastores e leigos envolvidos com o mesmo e que utilizavam o *Curso Base de Libertação Espiritual*, texto de autoria de Hans W. Kuchenbecker, membro da Congregação Concórdia, São Paulo, SP. A primeira reunião aconteceu com o Distrito Capixaba nos dias 05 e 06 de agosto de 1979, em Vitória, ES, sendo que no dia 05 participaram apenas os pastores e, no dia 06, apenas leigos. Estiveram presentes pela CTRE o Rev. Otto A. Goerl, professor do Seminário Concórdia, o Rev. Leopoldo Heimann, Secretário de Comunicação da IELB, e o Presidente da IELB, Rev. Johannes H. Gedrat.<sup>91</sup>

Também para tratar do *Curso Base de Libertação Espiritual*, a CTRE reuniu-se em 29 de setembro de 1979, em São Paulo, SP, na Congregação Concórdia do bairro Indianópolis (hoje Moema) com o Sr. Hans W. Kuchenbecker, autor do *Curso Base de Libertação Espiritual*. Também estiveram presentes a esta reunião o Vice-Presidente Regional, Rev. Paulo Hasse, o Conselheiro Distrital, Rev. Geraldo Stanke, o pastor da congregação, Rev. Ernesto Heine e a diretoria da mesma. De parte da CTRE, estiveram presentes o Rev. Martim C. Warth, professor do Seminário Concórdia, e o Rev. Leopoldo Heimann, Secretário de Comunicação da IELB, e o presidente da IELB, Rev. Johannes H. Gedrat.<sup>92</sup>

---

<sup>91</sup> Relatório da CTRE apresentado à 47ª Convenção Nacional da IELB, São Leopoldo, 23-29 de janeiro de 1980, p. 69.

<sup>92</sup> Relatório da CTRE, 1980, p. 69.



### 3.1 – O Movimento na Comunidade Paz

Como salientamos antes, na Comunidade Paz o movimento começou com os membros mais comprometidos com o trabalho da Comunidade e com aqueles que haviam feito cursos na APEC, que, na maior parte dos casos, eram as mesmas pessoas. Entre elas havia algumas com formação teológica; alguns formados pelo Seminário Concórdia (escola de formação de pastores da IELB) ou ex-seminaristas que haviam concluído outros cursos universitários.

No começo envolvia menos de dez pessoas. Estas reuniam-se para orar, cantar e estudar a Bíblia; suas reuniões aconteciam nas casas, sem envolver diretamente o Rev. José Aloísio Hoffmann, pastor da Comunidade. Na percepção deles não existia um movimento carismático. Aliás, eles nem sabiam que era um movimento; para eles era simplesmente avivamento.

Em 1972, Hoffmann, juntamente com o pastor Claudemar Rheinheimer, da Comunidade *São Mateus* de Cachoeirinha, que até o final de 1971 fizera parte da Paróquia do Sarandi, participaram de um curso de evangelismo em São Paulo, juntamente com pastores da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, promovido pelo SEPAL, Serviço Para Evangelização da América Latina, exclusivamente para pastores luteranos. Neste encontro, Hoffmann foi convidado para participar de uma reunião de oração com pessoas do movimento carismático, tendo sido, nesta ocasião, batizado com o Espírito Santo.

Algum tempo depois de voltar a Porto Alegre, Hoffmann convocou uma reunião dos pastores da IELB da grande Porto Alegre, em sua casa, para orar e estudar. Vários pastores participaram. Entre eles, Rheinheimer, que fizera o curso em São Paulo, e que foi o único a continuar participando das reuniões subsequentes.

É importante salientar que Hoffmann era à época o Secretário Executivo de Missão da IELB, e que, inclusive, era muito admirado pelo seu excelente trabalho realizado como pastor na zona Norte de Porto Alegre e na grande Porto Alegre, tendo, portanto, algum peso político dentro da igreja.

Na Comunidade, agora, além dos estudos bíblicos e dos cultos regulares (aos sábados à noite e domingos pela manhã), ocorria após o culto dominical uma reunião de oração, onde o que mais se fazia, como o próprio nome sugere, era orar. A

sistemática era a seguinte: ao final do culto dominical, com liturgia luterana tradicional, vestes talares etc., o pastor despedia os que queriam ir embora. Logo após, começava o culto de oração. No culto de oração se orava por pessoas, pela cura de enfermos, impunham as mãos etc. No início, cerca de 70% dos membros da Comunidade permaneciam. No entanto, logo a *Paz* ficaria abalada.

Não se sabe de onde, nem como sabiam da existência daquele culto, ou a convite de quem, começaram a aparecer pessoas que não eram membros da igreja e que vinham apenas para o culto de oração. Apareciam endemoniados, possessos etc., fato que era anormal mesmo para aqueles que eram mais engajados. Os *Aléluias* em voz alta ou os *Glórias a Deus* e o orar em línguas causava estranheza àqueles que não estavam familiarizados com essa forma de linguagem nem partilhavam das mesmas convicções. Nos cultos tradicionais tudo corria dentro da normalidade, mas nos cultos de oração aconteciam cenas incomuns para um ambiente luterano, pois pessoas poderiam cair, dar gritos, ou balbuciar sons incompreensíveis.

É interessante notar que muitos luteranos de outras comunidades iam até a Comunidade Paz para saber como era o culto dos *Aléluias*. Para os seminaristas (estudantes do Seminário Concórdia) que participavam dos cultos e que o faziam geralmente por simples curiosidade, aquilo soava estranho. Provavelmente era isso que eles levavam para o Seminário. Aparentemente o problema era o exótico e o estranhamento que este causava.

Gradualmente, o clima foi se tornando difícil. Num primeiro momento, o que estava acontecendo na Paz não foi tratado com grande preocupação pela IELB, ainda que houvesse certa cautela, pois mantinha os elementos centrais da teologia luterana, como a ênfase em Palavra e Sacramentos e a justificação pela fé somente. É somente mais, tarde que irá se tornar um problema. A postura de cautela da IELB passa a ser de preocupação com a divisão que o movimento poderia causar à igreja. Além disso, outros fatores preocupavam, como a situação do Instituto Vocacional Luterano, escola mantida pela Comunidade Paz, da qual Hoffmann era o diretor, pois passava por uma grave crise financeira. A preocupação torna-se, então, rejeição.

Ao voltar de suas férias, no verão de 1980, Hoffmann foi destituído pela Diretoria Nacional da IELB do pastado na Comunidade Paz. O pastor Karl Georg Hermann Zeuch, que alguns anos antes fora chamado para ser pastor junto com

Hoffmann, assumiu os trabalhos pastorais na comunidade. Antes de ser chamado para Comunidade Paz, Zeuch era membro da Congregação Luterana *Jesus Salvador*, no bairro Cavallhada, zona sul de Porto Alegre. Posteriormente começou a participar dos cultos na Paz e acabou por integrar-se ao trabalho da Comunidade. Como a Comunidade Paz mantinha um asilo, o *Lar Ebenézer*, trabalho que lhe agradava e visse com simpatia o movimento, acabou aceitando o chamado para ser pastor da mesma. Entretanto, após a saída de Hoffmann os cultos de oração foram extintos.

Num primeiro momento, Hoffmann não deixou de ser pastor da IELB. Ele ficou aguardando chamado e, embora tenha recebido alguns, não aceitou nenhum. Hoffmann desligou-se do ministério pastoral da IELB em 1982.

Após a saída de Hoffmann, a Comunidade Paz ficou bastante abalada. A frequência aos cultos que era de mais de 200 pessoas por encontro, caiu para menos de 20. Os encontros de oração, no entanto, jamais deixaram de acontecer, visto que, com a saída Hoffmann, os membros ligados à renovação passaram para a Comunidade São Mateus de Cachoeirinha, onde o movimento era bastante forte, ou deixaram a IELB para participar de outras igrejas. O próprio Hoffmann congregou como membro leigo em Cachoeirinha por um ano.

### **3.2 – O Movimento na Comunidade São Mateus**

O pastor Claudemar Rheinheimer foi o primeiro pastor residente em Cachoeirinha. Antes disso a Comunidade São Mateus era parte da Comunidade Paz. Recém-saído do Seminário (formara-se no final de 1971), Rheinheimer assumiu o pastorado Comunidade São Mateus em fevereiro de 1972. Ao chegar ao seu local de trabalho, deparou-se com uma realidade para a qual não se achava preparado. Sua formação teológica e pastoral não era para aquele tipo de comunidade, formada por pessoas de baixa renda, vindas do interior, que não eram de origem germânica e que moravam numa cidade que, então, não passava de uma cidade dormitório de Porto Alegre, pois somente ali é que conseguiam adquirir um pedaço de terra onde podiam construir um local para morar.

Rheinheimer, como referido anteriormente, participara, junto com o pastor Aloísio, do curso de evangelismo promovido para pastores luteranos pelo Serviço Para Evangelização da América Latina – SEPAL. Do mesmo modo, participara também das reuniões que aconteciam na casa do pastor Aloísio. Nestas reuniões,

vale lembrar, também participava o pastor Telmo Weber, luterano, ex-pastor da Comunidade Cristo de Porto Alegre, uma das mais antigas e tradicionais da IELB, que já participava do movimento carismático interdenominacional e que mais tarde viria a ser um dos fundadores da então *Seara Latina* em Porto Alegre, também já fora batizado no Espírito Santo e já tinha o dom de línguas. Sob estas influências, começou a ler mais a Bíblia e a orar com mais frequência. Este fato afetou em muito o seu ministério e sua vida pessoal. Além disso, “foi numa reunião dessas que o Pastor Claudemar e a sua esposa Vera foram batizados com o Espírito Santo.”<sup>93</sup>

A Comunidade São Mateus começou a crescer. Nas quartas-feiras à noite foi introduzido um novo tipo de culto, com curas, milagres, dons espirituais etc., e uma nova forma de pregar. Este novo culto teve, em geral, boa aceitação por parte dos membros da Comunidade. Como relata o site da instituição:

Iniciaram, então, reuniões de oração na comunidade da IELB que pastoreavam. Foi um tempo tremendo, pois aquela capela de madeira passou a se encher da presença e da unção do Espírito. Muitas vezes, após as reuniões, se podia ver o assoalho marcado com as lágrimas das pessoas que estavam se consagrando a Deus. Foi um tempo de milagres, curas, libertações e de muita alegria.<sup>94</sup>

Esta rapidamente conseguiu sua independência financeira, sendo, inclusive, condecorada pela Diretoria Nacional da IELB como a comunidade que mais rapidamente conseguira a sua independência financeira, pois os membros começaram a ofertar o dízimo, embora não fosse este uma imposição. Os cultos, em geral, se tornaram mais leves, com músicas tocadas com violão e outros instrumentos menos usuais. À época, órgão e harmônio, que eram os instrumentos mais usados na IELB.

Como a IELB é uma “grande família” que tem parentes em várias comunidades, estes começaram a falar sobre o que estava acontecendo na *São Mateus*. Iniciou-se, então, um momento mais difícil, pois começou aparecer oposição, instigada por outros pastores dos quais estes parentes eram membros.

Tanto na São Mateus como na Paz, segundo o que foi possível apurar, nunca houve intenção de sair do seio da igreja luterana, e que inclusive teria sido proposto

---

<sup>93</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

<sup>94</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

que se permitisse a existência de uma comunidade renovada para que se pudesse verificar que bênçãos esta traria para a IELB como um todo. Esta sugestão não foi aceita. Alguns anos depois a Diretoria Nacional da IELB, segundo Rheinheimer, deu um ultimato: ou vocês param ou saem! “Finalmente, no final do ano de 1979 o presidente da referida instituição emitiu um decreto: “– Ou vocês param com isso, ou vocês saem da igreja”.<sup>95</sup>

O site da Comunidade Luterana da Renovação de Cachoeirinha relata que em vista disso, Rheinheimer resolveu fazer um plesbicio na *São Mateus*. Se mais de 80% dos membros da comunidade entendessem que ele devia ficar, e que, caso ficasse, isto significaria dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido.<sup>96</sup> Como apenas 75% dos membros votou pela continuidade do trabalho, Rheinheimer deixou a São Mateus.

Após um tempo de oração e consulta ao Senhor, o pastor decidiu desligar-se da IELB juntamente com sua esposa e sua filha de três anos, na ocasião. Não foi uma decisão fácil, porque o sustento vinha daquela instituição, a casa onde moravam era da instituição. Foi um passo de fé e de dependência de Deus. Isto foi em janeiro de 1980.<sup>97</sup>

Junto com Rheinheimer, saíram cerca de 10% dos membros, 41 pessoas. Foi feito um trato com o pastor que o sucedeu na Comunidade de que este não visitaria as pessoas que saíram e que o pastor Claudemar não visitaria as que ficaram.

O grupo que deixou a Comunidade São Mateus junto com o pastor Claudemar continuou se reunindo. Primeiro na casa do pastor; que adquiriu uma casa de madeira com dinheiro emprestado de algumas pessoas. Este se tornou o primeiro espaço usado para este novo grupo cultuar e adorar a Deus e foi ali que nasceu a Igreja Luterana da Renovação de Cachoeirinha.<sup>98</sup> Além dos cultos, desde o princípio se implantou um esquema de estudos nas casas dos membros com vistas à formação dos mesmos. Os estudos seguem um roteiro preparado pelos pastores.

Com a intensificação do trabalho, o grupo cresceu. Era necessário ampliar seu espaço de culto. Assim, após reunirem-se por algum tempo nas dependências da

<sup>95</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

<sup>96</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

<sup>97</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

<sup>98</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

igreja “O Brasil para Cristo” de Cachoeirinha, foi adquirido um terreno onde construíram seu templo, para onde se mudaram assim que o mesmo ficou pronto. A necessidade de espaço continuou. Hoje já estão no seu terceiro templo próprio.

Atualmente a Comunidade Luterana da Renovação de Cachoeirinha congrega mais de mil membros. Atinge as classes média-baixa e média-alta. Mantém casa de recuperação de dependentes químicos/drogadictos, um serviço de auxílio rancho, que distribui alimentos e remédios para membros que estejam desempregados, bem como pagamento de contas de água e luz. Trabalha ainda com acompanhamento de adolescentes.

Os luteranos renovados defendem a inspiração verbal da Bíblia, como forma de manifestação de Deus. Concordam com a doutrina da justificação por graça e fé e na presença real de Cristo na Santa Ceia. Concordam em boa medida com os escritos confessionais luteranos, no entanto, diferenciam-se na questão do Batismo, pois embora batizem infantes, também praticam a consagração das crianças como as igrejas pentecostais tradicionais. Aceitam o Batismo feito pelas igrejas luteranas e igrejas evangélicas em geral, mas defendem o rebatizar de católicos. Creem nos carismas e na manifestação do Espírito Santo, mas dão muita ênfase ao estudo da Bíblia e à santidade de vida. A Comunidade

Crê na Bíblia Sagrada como livro inspirado por Deus, em que todos seus autores tanto do Antigo como do Novo Testamento receberam revelação do Espírito Santo de Deus sobre a realidade da criação do universo e o propósito de Deus para todo ser humano... utiliza plenamente a Bíblia Sagrada como regra única e infalível de fé e prática... crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus, proclamou a vontade do Pai, registrada nos quatro Evangelhos, habitou entre os homens em carne, morreu em favor dos pecados da humanidade e ressuscitou ao terceiro dia, sendo o precursor de uma nova aliança divina... apregoa a salvação e remissão dos pecados pela graça de Deus e não pela lei mosaica, porém constitui dever de todo o cristão conduzir sua vida de acordo com as doutrinas ensinadas por Jesus Cristo e aprofundadas pelos apóstolos no Novo Testamento... enfatiza a obra do Espírito Santo de Deus, por meio da unção especial e dons carismáticos, nos dias atuais.<sup>99</sup>

---

<sup>99</sup> COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

## **4. O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E A TEOLOGIA LUTERANA**

O desencadear do movimento carismático na IELB levou a direção da instituição a posicionar-se frente a ele. Como forma de frear o movimento, a igreja publicou alguns textos que tratam do Batismo no Espírito Santo, dons carismáticos e das preocupações da IELB em relação às temáticas carismáticas. Por outro lado, as publicações visavam alertar e esclarecer toda a igreja diante do que estava acontecendo. De parte dos participantes da Renovação Carismática, é somente após a ruptura que serão publicados textos que fundamentavam o movimento. A seguir examinaremos os diferentes posicionamentos.

### **4.1 – A Teologia do Movimento de Renovação Carismática**

Apesar do fato de que muitos livros, panfletos e artigos relativos a opiniões e experiências pessoais terem sido publicados pelo Movimento de Renovação Carismática em diversas partes do mundo, é preciso salientar que não existe uma voz que fale por todo o movimento. Além disso, nenhuma interpretação teológica autoritativa emergiu que seja comumente aceita por todos os luteranos carismáticos. Há, no entanto, vários pontos de vista teológicos básicos que aparecem com alguma frequência nos escritos de carismáticos luteranos.

#### **4.1.1 – O Batismo com o Espírito Santo**

A experiência religiosa tem sido normalmente identificada com subjetividade, ou, mais precisamente com interioridade ou sentimentos.<sup>100</sup> Na Renovação Carismática esta envolve todos os aspectos de uma ação de Deus, que toca uma pessoa e cria nela a consciência da realidade de Deus. Este encontro é um encontro consciente do indivíduo com o próprio Deus, iniciado por ele e que produz resultados observáveis no mundo natural ou na vida de indivíduos e comunidades, ainda que não necessariamente verificáveis cientificamente, mas que, no entanto, podem ser verificados e testados pela Palavra e pela comunidade de fé.<sup>101</sup> Esta experiência na Renovação Carismática não segue um padrão definido, mas inicia uma nova

---

<sup>100</sup> ALVES, Rubem. *O que é religião?* 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 13.

<sup>101</sup> CHRISTENSON, Larry. O que é a Renovação Carismática? In: *Compreendendo a renovação...* Vol. I 15 Artigos da Revista "Lutheran Renewal International". trad. Aloísio Hoffmann. Porto Alegre: Renovação, 1982. p. 25.

dimensão na vida cristã e é chamada de Batismo com o Espírito Santo ou renovação espiritual, que é seguida pela mudança de vários aspectos da vida cristã dos indivíduos, chamada de vida no Espírito ou vida renovada.<sup>102</sup>

O Batismo no Espírito Santo é algo bastante claro na Escritura. João Batista profetizou-o, Jesus confirmou-o e os crentes da igreja primitiva experimentaram-no.<sup>103</sup> Na igreja primitiva, os primeiros crentes em Jesus Cristo foram batizados com água. Mas então como um segundo ou subsequente passo esperavam também ser batizados no Espírito Santo. Normalmente este Batismo no Espírito era uma experiência que acontecia em um momento definido e facilmente reconhecível por todos os que estavam presentes, pois era acompanhado de manifestações do Espírito Santo, geralmente o falar em línguas ou sinais sobrenaturais, como uma cura etc.<sup>104</sup>

Na Renovação Carismática, o Batismo com o Espírito Santo é concebido como um encontro com Jesus, que batizava com o Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Também está ligado ao dia de pentecostes (At 1.5) e ao evento na casa de Cornélio (At 11.16). Assim, a experiência da Renovação Carismática encontraria paralelo com a experiência bíblica.<sup>105</sup> Não há um padrão definido em como as pessoas irão vivenciá-lo, mas Christenson cita cinco elementos que em geral caracterizariam o Batismo com o Espírito Santo. São eles:

- I. A experiência normalmente ocorre no contexto da oração, tanto particular como pública, usualmente após busca consciente pela bênção.
- II. O foco da oração de alguém sobre a abundância ou despendimento do Espírito Santo na vida de alguém. A pressuposição é alguém já tenha o Espírito, porque sem o Espírito não se é cristão (Romanos 8.9). Assim a busca não é para tornar-se cristão, mas para receber poder para viver a vida cristã de maneira mais eficiente e frutífera – para viver sob o senhorio de Cristo, para a glória de Deus, no poder do Espírito Santo. O foco, por conseguinte, trinitariano.
- III. A expectativa é que alguém receberá uma libertação ou uma capacitação do Espírito Santo que será definida e manifesta. Esta expectativa envolve um sentimento de profundidade, uma longa viagem de entrega, que a distingue da vida devocional diária pedindo orientação e auxílios do Espírito Santo. Para muitos ela tem o impacto da INICIAÇÃO para dentro da uma vida conscientemente cheia do Espírito, uma vida guiada pelo Espírito (que pode parcialmente explicar o uso do termo Batismo).

<sup>102</sup> CHRISTENSON, Larry. *Welcome, Holy Spirit – a Study of Charismatic Renewal in the Church*. Mineapolis: Augsburg Publishing House, 1987. p. 26.

<sup>103</sup> CHRISTENSON, 1987, p. 81.

<sup>104</sup> CHRISTENSON, 1987, p. 82.

<sup>105</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 15.



- IV. Aqueles que oram pela plenitude do Espírito usualmente falam em línguas, às vezes na hora, às vezes mais tarde. Para alguns, outro dom como o dom de cura ou profecia pode acompanhar a experiência inicial, mas isto é menos comum.
- V. O resultado da experiência é a vitalização da fé de alguém que pode expressar-se de muitas maneiras. Para muitos ela marca uma grande mudança em sua vida cristã semelhante a um novo começo.<sup>106</sup>

Embora a manifestação de dons espirituais decorrentes da ação do Espírito Santo não seja necessária para a salvação ou para um ministério frutífero,<sup>107</sup> o Batismo com o Espírito Santo deve ser entendido como um dom oferecido pela graça para os fortes e fracos na fé e não deve ser identificado com emocionalismo, nem como resultado de uma luta espiritual, ou porque se atingiu certo estágio de santidade e espiritualidade. É para ser reivindicado e recebido pelo crente da mesma forma como recebe qualquer promessa contida na Palavra.

Quando alguém se torna filho de Deus, o Senhor lhe dá o Espírito como um dom. O Batismo com o Espírito Santo, na Renovação Carismática, não pode ser separado do Batismo cristão, mas deve estar integralmente unido com ele. Além disso, para a Renovação Carismática, não se deve dividir os cristãos entre aqueles que são “apenas salvos” e aqueles que “tem o Espírito”, pois isto não é bíblico, nem há um segundo estágio na vida cristã,<sup>108</sup> diferentemente do que é ensinado pelos pentecostais clássicos.

Teólogos da Renovação Carismática têm buscado deixar claro que não renegam as doutrinas da igreja luterana, mas buscam harmonizar as suas experiências com elas. Isso pode ser observado também no que respeita ao Batismo com o Espírito Santo e o novo nascimento. Theodore Jungkuntz destaca que o “nacer de novo” para o luteranismo deve ser identificado com a regeneração que ocorre por ocasião do sacramento do Batismo, depois mantido pela conversão contínua do cristão, que diariamente volta de seu pecado em arrependimento e, em fé, pede perdão a Cristo, através da absolvição. Ele também entende que o luteranismo integra a dimensão experiencial implícita no “Batismo no Espírito Santo” com a dimensão sacramental implícita na expressão “nascido de novo”.<sup>109</sup>

<sup>106</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 15-16.

<sup>107</sup> CHRISTENSON, 1987, p. 83.

<sup>108</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 12.

<sup>109</sup> JUNGKUNTZ, Theodore. *Um catecismo luterano carismático*. São Paulo: Pão da Vida, 1981. p. 9.

Quando alguém sistematiza o que as Confissões ensinam sobre a natureza da fé, descobre um desenvolvimento da fé que é descrita como uma passiva “recepção”, da fé que é chamada “confiança”, sua forma cognitiva chamada “conhecimento”, e finalmente fé em sua expressão psicologicamente chamada “aceitação” (consentimento, decisão). Esta madura expressão da fé, entretanto, sempre cresce de seu início teológico e forma fundamental, a saber, “recepção.” É esta “recepção” que os luteranos preferem chamar “nascer de novo”, embora as Confissões insistam que “verdadeiramente renascidos” e aqueles que tem experimentado “verdadeira conversão” devem dar também evidência da “mudança”, a saber, “novas atividades e emoções no intelecto, na vontade e no coração.” Nesta mudança estaria implícito incluir o “poder de testemunhar”, experiência que a Escritura Sagrada associa com o “Batismo no Espírito Santo”.<sup>110</sup>

Desse modo, quando alguém é batizado com o Espírito Santo, receberia a capacidade para viver mais plenamente sua vida cristã, mudando comportamentos e sendo capacitado para o testemunho cristão. O Batismo com o Espírito Santo não está ligado somente à Palavra, mas também à proclamação do Evangelho.

Mas, se o Espírito Santo é concedido ao cristão no sacramento do Batismo, é necessário orar para que sejamos batizados com o Espírito Santo? A Renovação Carismática, entende que a Bíblia encoraja os cristãos a distinguirem as coisas sem separá-las ou confundi-las, e que o mesmo princípio deve ser aplicado aos meios da graça e oração. Dessa forma, Palavra e Sacramentos “dão” a graça de Deus, a fé “recebe” a graça de Deus e a oração “efetua” a graça de Deus.<sup>111</sup>

Outro ponto a ser considerado é possibilidade de conciliar a oração, pedindo para que Jesus batize com o Espírito Santo, e a tradição luterana de “confirmar” os cristãos batizados após sua instrução nas verdades bíblicas e terem feito confissão pública da mesma.<sup>112</sup> Qual deveria ser o enfoque do rito de confirmação? Diferente em quê? A isto Jungkuntz, responde:

Confirmação, como é realizada atualmente, é apenas um rito eclesiástico da maioria das igrejas luteranas que não é defendido nem pela Bíblia, nem pelas Confissões Luteranas. Conforme a Bíblia e as Confissões Luteranas, alguém é “confirmado” como resultado de Deus cumprir (confirmar) suas promessas através de sinais que ocorrem pela graça de Deus na sua experiência antes de ser um mero concordar intelectual ou uma lembrança ritual daquelas promessas. O “rito de confirmação” deve focar uma oração fervorosa por uma plena liberação dos dons do Espírito na pessoa.<sup>113</sup>

---

<sup>110</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 9.

<sup>111</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 5.

<sup>112</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 7.

<sup>113</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 7.

Assim, o rito de Confirmação passa a ser não apenas a confirmação dos votos batismais, como também uma súplica para que o Espírito Santo conceda seus dons aos confirmandos.

#### 4.1.2 – Os Dons Carismáticos

Para os luteranos carismáticos, o Batismo com o Espírito Santo e os dons do Espírito Santo estão fundamentados na Palavra e são guiados por ela. São atributos especiais conferidos por Deus a todos os membros do corpo de Cristo, distribuídos de acordo com a graça de Deus e, junto com o estudo da Palavra e o uso dos sacramentos, capacitam e equipam a igreja no seu ministério de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo para si e para o mundo.<sup>114</sup>

Os diversos dons do Espírito Santo mencionados nas Escrituras são concedidos para o povo de Deus também nos dias atuais. Estes dons incluem uma fé extraordinária, poder de testemunhar a Jesus Cristo, cura milagrosa, falar em línguas, interpretação de línguas, profecia, exorcismo etc., conforme registrado no relato bíblico, especialmente 1Coríntios 12 e Efésios 4. Mas teriam os luteranos carismáticos o direito de crer que os dons do Espírito estão disponíveis aos cristãos de hoje? pergunta Jungkuntz. Ele mesmo responde: “Sim! Pois negar isso é uma falsificação tanto das escrituras como da analogia da fé como são expressas na tradição luterana.”<sup>115</sup>

Segundo a Renovação Carismática, os dons do Espírito estão disponíveis para todos os crentes, que devem buscá-los em oração diante de Deus, pois Jesus orienta aos seus discípulos que orem pelo Espírito Santo (Lc 11.9-13). As orações devem ser específicas, pedindo por dons específicos, entregando o assunto à boa e graciosa vontade do Pai.<sup>116</sup> Entretanto, nada disso deve ser feito desconectado dos meios da graça, pois a Palavra de Deus sozinha deve determinar a natureza, finalidade e exercício desses dons espirituais, estando de acordo com o que expressam as Confissões Luteranas.

---

<sup>114</sup> PEDERSON, Dennis W. *Palestras sobre a Renovação Carismática luterana*. Vol. 1 Porto Alegre: Renovação, 1983. p. 78.

<sup>115</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 3.

<sup>116</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 4.

Deve-se salientar que para o movimento carismático os dons carismáticos não devem ser confundidos com habilidades naturais, mesmo que postas a serviço do Evangelho, ou com os frutos do Espírito que têm mais a ver com os atributos morais e éticos que todos os cristãos possuem, e devem apresentá-los, mas que são atributos especiais concedidos pelo Espírito a todos os crentes – cada um tem um dom<sup>117</sup> – com vistas à santificação. O Espírito atua de dois modos para santificar os crentes: diretamente – por palavra e oração, e, também, pelos seus dons.<sup>118</sup>

A Renovação Carismática entende que a igreja necessita de todos os dons espirituais dos quais a Bíblia fala, pois, juntos constroem a unidade corpo de Cristo. Cada um deles é importante.<sup>119</sup> No entanto, embora sejam diversos os dons, o Espírito que os concede é o mesmo.<sup>120</sup>

Pederson, quando trata dos dons carismáticos, se vale principalmente da primeira carta aos Coríntios, capítulo 12 e da carta aos Efésios, capítulo 4, ambas do apóstolo Paulo. Ele distingue entre dons “carismata” e dons “domata”. Os dons “carismata” são os dons que todo aquele que crê, recebe. Os dons “domata” são pessoas para o corpo de Cristo: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.<sup>121</sup> Ele afirma:

Necessitamos de ambos: os dons carismáticos de 1 Coríntios e os outros dons descritos em Efésios 4. Unidos, esses dois tipos de dons constroem a unidade do corpo. Se você tem apenas um dos tipos de dons, você não terá unidade. Se você tem apenas um dos tipos de dons você não vai construir o corpo em um grande número. Você precisa ter ambos.<sup>122</sup>

Outro ponto fundamental para os luteranos carismáticos é a compreensão de que os dons são manifestações da graça de Deus. A própria palavra “charisma”, traduzida por dom, tem na sua raiz a palavra “charis” que significa graça.<sup>123</sup> Graça não é mera filosofia, é ação de Deus na vida das pessoas. Por isso entendem que Deus concede estes dons, não para que os crentes o guardem para si, mas para louvar e servir a Deus e ao próximo, para fazer com que a graça de Deus alcance a todos os

---

<sup>117</sup> PEDERSON, 1983, p. 77.

<sup>118</sup> PEDERSON, 1983, p. 78.

<sup>119</sup> PEDERSON, 1983, p. 69.

<sup>120</sup> PEDERSON, 1983, p. 76.

<sup>121</sup> PEDERSON, 1983, p. 90.

<sup>122</sup> PEDERSON, 1983, p. 69.

<sup>123</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 1.

seres humanos.<sup>124</sup> De fato, a grande ênfase do movimento carismático tem sido a evangelização mundial no poder do Espírito Santo.<sup>125</sup>

#### 4.1.3 – A Oração

Fato recorrente quando abordamos os dons carismáticos e o próprio movimento de renovação é a grande ênfase que é dada à oração. Segundo Christenson, uma vez que somos feitos filhos de Deus somos obrigados e privilegiados pelo mandamento e pela promessa do Pai de nos aproximarmos dele em oração.<sup>126</sup> Ele também adverte sobre o pensamento de suspeição que está incutido nos luteranos contemporâneos a respeito de orações fervorosas, porque isto supostamente “cheira” a uma subjetividade pietista, deixando assim de aprender a apreciar a piedosa e audaciosa vida de oração de Lutero.<sup>127</sup>

Essa ênfase na oração, muitas vezes causa temor entre luteranos de que de alguma forma estaríamos diminuindo o valor dos meios da graça, Palavra e Sacramentos, em favor da oração, chegando mesmo a colocá-los num mesmo nível. Christenson afirma que este temor decorre da preocupação com a salvação “apenas pela graça”, o que é compreensível. No entanto, ele alerta que isto pode levar a pior forma de desequilíbrio que são os cristãos passivos que não esperam nenhuma experiência do Espírito Santo fora das portas da igreja, o que não reflete a grande preocupação de Lutero a respeito da oração, fazendo com que a oração se torne uma mera opção e não uma resposta necessária.<sup>128</sup> Para justificar sua afirmação, Christenson cita Lutero:

Orar, entretanto, conforme ensina o segundo mandamento, é “invocar a Deus em todas as necessidades”. Eis o que ele quer de nós, e isso não ficará entregue ao nosso arbítrio. Ao contrário: devemos e temos de orar se queremos ser cristãos.<sup>129</sup>

Além disso, Christenson faz a seguinte distinção no que tange a “meios da graça” conforme o Livro de Concórdia para que se tenha uma compreensão mais

---

<sup>124</sup> PEDERSON, 1983, p. 78.

<sup>125</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 17.

<sup>126</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 123.

<sup>127</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 124.

<sup>128</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 124.

<sup>129</sup> LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: *Livro de Concórdia – As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5ª ed. trad. Arnaldo Schüller. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 458.

clara: Palavra e sacramentos comunicam a graça de Deus, a fé recebe a graça de Deus e a oração realiza a graça de Deus. Esses três aspectos dos “meios da graça” precisam estar sempre conectados. Deus juntou Palavra e sacramentos, fé e oração e se nós os separarmos eles perdem seu propósito.<sup>130</sup> Pouco adiante acrescenta:

Se “somente a Escritura” é nossa fonte e norma, então Palavra e sacramentos, fé e oração pelo Espírito Santo estarão em estreito relacionamento, o qual, se não atendido, frustrará a graça de Deus, desonrará a Cristo e roubará aos crentes sua completa herança (Atos 20.27; Romanos 15.19,29)... A oração específica para o Espírito Santo (Lucas 11.9-13) e as suas boas dádivas (Mateus 7.7-11) não é opcional, tanto para as escrituras ou como para as confissões luteranas.<sup>131</sup>

A oração faz parte da vida da igreja. Quando se ora em o nome de Jesus, o Espírito Santo faz com que o próprio Jesus interceda por nós nos céus a fim de que a oração se torne efetiva na terra.<sup>132</sup> Orar no poder do Espírito Santo é um poderoso instrumento de Deus para realizar o seu reino entre nós, pois orar como convém e de modo agradável a Deus só é possível para aqueles a quem o Espírito Santo capacita.

Significativa lição aprendemos de Jesus e seus discípulos com respeito à oração. Com eles aprendemos que devemos aproximar do grande Mestre e dizer: “Senhor, ensina-nos a orar”. A resposta de Jesus é a oração do Pai Nosso. Nela Jesus nos apresenta um roteiro de como deve ser a nossa oração. Também aprendemos com Jesus que, ao nos aproximarmos de Deus, devemos fazê-lo em humildade e que a oração deve ser o centro de nossas vidas.<sup>133</sup>

Christenson destaca a vida de oração de Lutero. Para Lutero, na oração é o coração que está em conversação com Deus. Não é uma questão de intelecto ou memorização. Nós vemos o que está diante de nossos olhos, mas Deus vê o que está em nossos corações. É preciso que abramos os nossos corações diante de Deus e cada vez mais dediquemos diariamente tempo para a oração. Evidentemente deve-se dedicar tempo para o estudo da Palavra, pois só assim aprenderemos distinguir entre a voz de Deus e outras vozes, incluindo os próprios pensamentos.<sup>134</sup>

---

<sup>130</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 125.

<sup>131</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 125.

<sup>132</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 320.

<sup>133</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 322.

<sup>134</sup> CHRISTENSON, 1982, p. 322.

#### 4.1.4 – Princípios de Comunhão Eclesiástica na Renovação Carismática

Um questionamento recorrente em relação à Renovação Carismática é se os luteranos carismáticos têm princípios de comunhão eclesial diferentes daqueles que são encontrados nas Confissões Luteranas, que defendem o unionismo, isto é, a comunhão eclesial sem unidade doutrinária e indiferentismo, ou seja, que isto é algo sem importância. Para Jungkuntz, o problema não está com carismáticos, mas sim com os luteranos que estão em desacordo com o que as Escrituras e as Confissões ensinam a respeito da comunhão eclesial.<sup>135</sup>

Alguns restringem a comunhão eclesial àqueles que estão em completo acordo doutrinário; outros abrem a todos aqueles que compartilham dos ossos secos da compreensão do Evangelho; e ainda outros estão ansiosos em manter um trabalho evangélico “unidos no Espírito no vínculo da paz enquanto esperam dar esta unidade completa expressão para “esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz...até que cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus à perfeita varonilidade, à medida da estatura de Cristo” (Efésios 4.3,13).<sup>136</sup>

Desse modo, enquanto alguns luteranos procuram evitar a comunhão com cristãos heterodoxos (unionismo), outros tentam evitar o sectarismo, e ainda outros buscam seguir um caminho entre estas duas posições. Jungkuntz explica que os luteranos carismáticos podem ser encontrados entre as três posições, sendo que, no entanto, a maioria parece gravitar ao redor da terceira posição, afim de que possam compartilhar da experiência de Jesus como Salvador e Senhor, juntos na unidade do Espírito, sendo conduzidos por Cristo a uma maturidade que leve a unidade de fé.<sup>137</sup>

#### 4.2 – Análise da teologia carismática

Com o surgimento do Movimento de Renovação Carismática em suas comunidades, com envolvimento de leigos e pastores, a IELB precisou se posicionar a respeito do mesmo. Seu primeiro movimento foi a publicação de um número da revista *Igreja Luterana* que trazia como destaque os Carismas. Na apresentação do mesmo, o editor, Leopoldo Heimann, destaca que a publicação quer ajudar dirimir preocupações e indagações de congregados e pastores da IELB.<sup>138</sup>

<sup>135</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 14.

<sup>136</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 14.

<sup>137</sup> JUNGKUNTZ, 1981, p. 14.

<sup>138</sup> HEIMANN, L. Apresentando. In: *Igreja Luterana* – uma revista para os adultos em Cristo. Ano 35, Número 4º Trimestre. Porto Alegre: Concórdia, 1975. p. 125.

Abordaremos agora, de uma perspectiva luterana tradicional, os principais ensinamentos do movimento de Renovação Carismática. Como os luteranos carismáticos afirmam que seus pontos de vista teológicos complementam ao invés de contradizerem a doutrina luterana tradicional, deve-se avaliar essa reivindicação com base no que as Escrituras ensinam. Para tanto nos valem os materiais publicados pela IELB e pela LC-MS.

#### **4.2.1 – O Batismo no Espírito Santo**

Batismo com o Espírito Santo é uma expressão pouco usual que ocorre em uma forma ligeiramente diferente em seis passagens do Novo Testamento. Ela aparece pela primeira vez em Mateus 3.11 quando João Batista, falando para multidões acerca de Jesus, disse: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." Jesus empregou a mesma terminologia pouco antes de sua ascensão ao céu. Em Atos 1.5 é relatado que, no dia em que Jesus subiu aos céus, ele disse aos seus discípulos: "Porque João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo." Atos 11.16 relata a reação de Pedro quando o Espírito Santo desceu sobre Cornélio: "Então me lembrei da palavra do Senhor, quando ele disse: João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo". Estas são as únicas passagens em que aparece a expressão "batizar com o Espírito Santo".<sup>139</sup>

Em outras partes das Escrituras o mesmo conceito aparece, mas com palavras diferentes: "todos ficaram cheios do Espírito Santo" (Atos 2.4; 7.55; 9.17), ou "caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra" (Atos 10.44-46), ou "sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo" (Atos 10.45), ou "veio sobre eles o Espírito Santo" (Atos 19.6). Em cada uma dessas instâncias, o contexto indica uma experiência semelhante ao Batismo com o Espírito Santo.

É significativo que em nenhum lugar em Atos o dom do Espírito é dado a indivíduos no isolamento da comunidade de cristãos e que não há nenhuma sugestão

---

<sup>139</sup> O Movimento Carismático e a Teologia Luterana – Extratos do Relatório Oficial da Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas (CTCR) da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (LCMS), incluindo: Batismo no Espírito, Falar em Línguas e Curas Milagrosas. Trad. Vilson Scholz In: *Igreja Luterana*, Ano 35, 4º Trimestre de 1975, Porto Alegre, Casa Publicadora Concórdia, 1975. p. 158.



de um intervalo de tempo entre o Batismo em nome de Jesus e o receber o dom do Espírito. Nem há qualquer menção a essa promessa importante que o crente, depois de chegar à fé, deve então buscar ativamente o dom do Espírito antes de recebê-lo. Além disso, de acordo com o livro de Atos, os cristãos na Igreja Apostólica sempre receberam o Batismo do Espírito Santo unicamente como um presente, nunca como uma bênção alcançada com base no esforço humano. Não há pré-condição que demande esforço ou ação para que a pessoa receba o dom do Espírito.

Além disso, é importante notarmos que a expressão "cheios do Espírito Santo" como é usada nas Escrituras, geralmente não tem nenhuma relação aparente com dons carismáticos. Ela é usada muitas vezes em conjunto com termos como "sabedoria" ou "fé" (Atos 3.6). Homens cheios do Espírito são filhos de Deus que o Espírito tem dotado com o dom da fé em Jesus Cristo como Senhor (1 Coríntios 12:3), assim como os dons e talentos que lhes permite servir a Cristo e seus semelhantes na igreja.

#### **4.2.2 – O Espírito Santo e seus dons**

O Espírito Santo aparece em destaque tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos. Ele é apresentado como o Espírito de poder que dá dons especiais para o povo de Deus, capacitando-o para servi-lo segundo a sua vontade. No Antigo Testamento, o Espírito aparece como aquele que escolhia os governantes e líderes militares, aquele que escolheu juízes, dotou artesãos, que esteve com os profetas para revelar a vontade de Deus. No Novo Testamento, o Espírito é apresentado como sinal da nova aliança que se inicia com a ressurreição de Jesus e o Pentecostes. Ele é Consolador e conselheiro; é aquele que ensina tudo o que é necessário, que dá todo conhecimento e que ensina a guardar tudo que Jesus disse. No dia de Pentecostes, equipou os discípulos de Jesus com os dons espirituais necessários para realizar a tarefa de evangelizar o mundo através do Batismo do Espírito Santo. Alguns dons foram miraculosos. Cheios do Espírito Santo, os discípulos de Jesus realizaram muitos sinais e maravilhas como testemunho da sua pregação. O Espírito insuflou nos discípulos o desejo de anunciar o Evangelho.<sup>140</sup>

---

<sup>140</sup> CTCR Commission on Theology and Church Relations of the Lutheran Church – Missouri Synod. *The Charismatic movement and lutheram theology*. Saint Louis: Lutheran Church – Missouri Synod, 1972. p. 16.

A Bíblia também fornece uma série de listas que enumeram dons espirituais específicos com que Deus dotou a sua Igreja. Dentre as listagens mais familiares é a registrada em 1Coríntios 12.4-11, onde os dons espirituais mencionados são: diaconia, realizações, palavra de sabedoria e de conhecimento, fé, dons de curar, operação de milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas.<sup>141</sup>

Note-se que enquanto o apóstolo indica claramente quais dons extraordinários do Espírito alguns indivíduos possuíam na igreja de Corinto, ele não lida com o assunto extensivamente nas suas cartas a outras igrejas. Quando Paulo em outras epístolas apresenta aos seus leitores listas de dons espirituais, ou quando ele discute as tarefas e funções da igreja ou mesmo quando ele enumera as qualificações de pastores e outros líderes da igreja, ele menciona apenas os menos importantes dos dons, e sua ênfase está na comunicação do Evangelho (Efésios 4.4-11; Romanos 12.6-8; 1Timóteo 3.1-13; Tito 1.7-9). Quando o Apóstolo lista os frutos do espírito no quinto capítulo de da carta aos Gálatas, que são amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. São as atitudes e qualidades espirituais mais comuns do cristão resultantes da sua regeneração.<sup>142</sup>

É através da ação Espírito Santo que podemos servir a Deus e ao nosso próximo e superar as tentações que surgem em nossas vidas. É o Espírito que transforma toda a nossa vida capacita a igreja para proclamar a Palavra com ousadia. O Espírito é o Espírito de Jesus Cristo nosso Senhor que convence o mundo do pecado e da justiça e do juízo; o Espírito não é um segundo fundamento de fé, mas sim o testemunho de Jesus Cristo como o único fundamento da Igreja.

A vida espiritual é resultado da ação de Deus. A ação de Deus nos homens realiza-se através do Espírito. Os homens tocados pelo Espírito confessam Jesus como Senhor. Os homens podem anatematizar Jesus por iniciativas próprias, mas só o poder do Espírito os leva a confessar o nome de Jesus. Dizer que Jesus é o Senhor é exercer uma **dynamis** (poder) que somente o Espírito concede.<sup>143</sup>

---

<sup>141</sup> SCHÜLER, Donaldo. Que diz Paulo sobre os dons do Espírito? In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, 4º Trimestre. Porto Alegre: Concórdia, 1975. p. 130.

<sup>142</sup> CTCR, 1972, p. 18.

<sup>143</sup> SCHÜLER, 1975, p. 129.

Além disso, não pode ser esquecido que a obra do Espírito Santo está vinculada ao Cristo crucificado e ressurreto, assim como os dons espirituais que são dados a todos os crentes nunca estão para além de Cristo como um fim em si mesmo.

O fato de que um indivíduo está em um estado extático por si só não indica que ele é espiritual. O êxtase não é limitado aos cristãos. Os coríntios sabiam disso por sua experiência anterior. Antes de eles serem filhos de Deus, a essência de sua experiência religiosa era seu sentimento de ser conduzido por forças espirituais. Mas então eles foram levados a abandonar os ídolos. Agora os coríntios são guiados pelo Espírito. Eles reconhecem isso pelo fato de que eles são capazes de chamar Jesus de seu Senhor. Esta confissão de Cristo é a marca característica daqueles que são possuídos pelo Espírito de Deus, diz Paulo.<sup>144</sup>

### 4.3 – A IELB e o Movimento de Renovação Carismática

A preocupação com o movimento carismático levou a IELB a publicar em 1977 a tradução de um documento elaborado pela CTCR (Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri) com o título *Movimento Carismático*<sup>145</sup> que apresenta de modo estruturado a visão teológica da igreja em relação à Renovação Carismática.

A CTCR inicia afirmando que, diante do crescimento do movimento carismático, foram surgindo perguntas sobre a validade das experiências vividas no âmbito da igreja luterana. Se de um lado há os que entendem que os dons do Espírito Santo manifestados na igreja primitiva estão presentes nos dias atuais, de outro, há aqueles que entendem que estes dons extraordinários foram dados apenas para a igreja dos tempos apostólicos. Além disso, os luteranos carismáticos entendem que o Batismo no Espírito Santo vem ao encontro das necessidades da igreja e da vida dos cristãos e que o Batismo do Espírito Santo é a cura para estes males. Também estão preocupados com a situação em que se encontra a igreja, com membros descompromissados, sem alegria, sem paz, sem amor fraterno, características que cristãos deveriam demonstrar, bem com a falta de ênfase nas comunidades à obra do Espírito Santo, com cultos muito formais e impessoais e pouco inspiradores.<sup>146</sup>

<sup>144</sup> CTCR, 1972, p. 20.

<sup>145</sup> CTCR Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri. *Movimento Carismático*. Série Documentos Luteranos – nº 01. Trad. Arnaldo Schüller. São Leopoldo: Departamento de Comunicações da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 1977.

<sup>146</sup> CTCR, 1977, p. 3.

A igreja entende que existem práticas e princípios teológicos no movimento que estão em conflito com a doutrina bíblica e que isto tem causado divisões em várias congregações.

O problema doutrinário mais sério desse movimento talvez seja sua tendência de defender a iluminação espiritual direta, à parte da Palavra, mal que pode ter sua origem numa perda de confiança na eficácia divina da simples palavra. Para contraminar tal fuga da palavra, o luteranismo confessional enfatiza que **solo verbo** (pela palavra somente) é tão básico para a teologia bíblica e luterana, como as grandes ênfases da Reforma na graça somente, na fé somente e na Escritura somente. Qualquer coisa que desvia as pessoas da palavra para a certeza da presença e do poder do Espírito em suas vidas é ilusão que destrói almas, ilusão satânica.<sup>147</sup>

Além disso, a CTCR, preocupada com a experiência do Batismo do Espírito Santo advogado pela Renovação Carismática, chama a atenção para o caráter subjetivo da mesma, subjetividade esta que deve evitada, conforme a Fórmula de Concórdia.

Pois a respeito da presença, operações e dons do Espírito Santo não se deve nem se pode sempre julgar com base em nossa maneira de sentir como e quando se experimenta isso no coração, porém, visto que isso muitas vezes está coberto e sucede com grande fraqueza, devemos estar certos, da promessa e segundo ela, que a palavra de Deus pregada e ouvida é ofício e obra do Espírito Santo, pelos quais ele certamente é eficaz e opera em nossos corações. 2Co 2.<sup>148</sup>

Segundo a CTCR, os cristãos acolhem com alegria a maior ênfase dada à pessoa e à obra do Espírito Santo ocorrida em anos recentes e anseiam por uma renovação espiritual na igreja, por menos apatia no levar avante a obra do Senhor, por maior comprometimento na proclamação do Evangelho às nações e concordam que existe uma grande necessidade que se aprecie de forma mais aprofundada a obra do Espírito na igreja nos dias atuais. No entanto, a CTCR manifesta algumas preocupações em relação com o que está em curso.<sup>149</sup>

---

<sup>147</sup> CTCR, 1977, p. 3.

<sup>148</sup> Fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, II, 56. In: *Livro de Concórdia – As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5ª ed. trad. Arnaldo Schüller. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 570.

<sup>149</sup> CTCR, 1977, p. 5.

### 4.3.1 – Dons Espirituais e Meios da Graça

A CTCR aponta para aspectos fundamentais das Escrituras e das Confissões Luteranas que afirmam que o Espírito Santo edifica a igreja somente através dos meios da graça, Palavra e sacramentos.

É somente pelo testemunho do Evangelho e dos sacramentos que o indivíduo chega a fé, recebe a certeza do amor e do perdão de Deus, testemunha aos outros, vive de acordo com a vontade de Deus e permanece na fé. Pelos meios da graça o Espírito Santo concede à igreja **todas** as bênçãos que são nossas em Cristo, bem como todo dom espiritual necessário para cumprir a missão da igreja num mundo pecador.<sup>150</sup>

Qualquer dom que o Espírito concede com vistas à edificação do povo de Cristo é e sempre será fonte de alegria e gratidão. Sempre que isso acontece a igreja tem reafirmada a certeza de que Deus não abandona a sua igreja e que o Espírito Santo continua agindo em seu meio. A igreja não rejeitará a possibilidade de que Deus, em sua graça e sabedoria, possa conceder a alguns indivíduos as mesmas capacidades e poderes que deu à sua igreja em tempos passados. Por isso, terá cuidado para não suprimir a ação do Espírito por não esperar a sua presença e poder, nem cometer o erro de não orar por ele. Mas também tomará cuidado para que com toda a seriedade “prove os espíritos” a fim de que não siga atrás de falsos profetas. Acima de tudo a igreja não empregará os dons como meios da graça.<sup>151</sup>

No exame dos ensinamentos e das tônicas dos diversos indivíduos e grupos que esposam o movimento carismático, encontramos razão para expressar aflitiva preocupação. É preocupação nossa, antes de mais nada, que as doutrinas da Sagrada Escritura sejam ensinadas em sua pureza. Notamos que estão envolvidas doutrinas vitais, como justificação pela graça, mediante a fé, o Batismo, os meios da graça e outros artigos principais da fé cristã. Em segundo lugar, preocupa-nos o bem-estar espiritual dos que estão engajados em ensino e prática de natureza carismática. Também estamos preocupados com os que estão sob o cuidado espiritual de tais pessoas.<sup>152</sup>

São apresentadas três grandes preocupações em relação à Renovação Carismática. A primeira é quando se considera o Batismo do Espírito Santo como uma segunda experiência, para além do sacramento do Batismo e quando se afirma que o Batismo do Espírito Santo confere poderes e bênçãos que não são oferecidos mediante a Palavra e os sacramentos, negando assim os plenos benefícios do

---

<sup>150</sup> CTCR, 1977, p. 5.

<sup>151</sup> CTCR, 1977, p. 5.

<sup>152</sup> CTCR, 1977, p. 6.

Batismo. Além disso, deve-se ter claro que a oração não é um meio da graça, mas sim resposta à graça de Deus. A segunda decorre do fato de que o falar em línguas é considerado como algo que confere uma compreensão mais aguçada dos pecados, uma maior percepção da presença do Espírito Santo e suas obras, fé mais vigorosa, maior fome pela Palavra e capacidade de testemunhar a Cristo. Tal compreensão coloca o Batismo do Espírito Santo no mesmo nível dos meios da graça. A terceira preocupação se dá pelo fato de o Batismo do Espírito Santo ser considerado meio pelo qual Deus equipa a igreja para sua missão, especialmente quando na prática é equiparado aos meios da graça, os quais que são os instrumentos que Deus usa para equipar a igreja.<sup>153</sup>

#### **4.3.2 – Deus não prometeu revelar diretamente sua vontade sem meios**

A vontade de Deus foi revelada direta e indiretamente aos profetas, apóstolos e outras pessoas, por intermédio de quem ele fez conhecida sua vontade para toda a criação. Ele não quer tratar conosco de outra maneira que não seja pela Escritura e pelos sacramentos. Desse modo é forçoso rejeitar qualquer subjetivismo que procure conforto e força divina através de uma experiência pessoal.<sup>154</sup>

#### **4.3.3 – Sinais e maravilhas não garantem a inabituação do Espírito Santo**

Os luteranos não negam nem o sobrenatural nem a possibilidade de que Deus intervenha no curso das coisas, algo Deus de fato faz. No entanto, não se deve enfatizar mais os sinais do que preocupar-se com a proclamação do Evangelho. Não devemos nos prender demasiadamente a sinais para que não suceda que saiamos atrás de falsos profetas, nem que fiquemos correndo atrás de grandes prodígios. Aliás, as Escrituras estão repletas de advertências contra isso.<sup>155</sup>

Jesus adverte a igreja do perigo de ser enganado por sinais e prodígios que aparecerão nos últimos dias para desencaminhar os cristãos: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24.24)<sup>156</sup>

---

<sup>153</sup> CTCR, 1977, p. 6.

<sup>154</sup> CTCR, 1977, p. 6.

<sup>155</sup> CTCR, 1977, p. 7.

<sup>156</sup> CTCR, 1977, p. 7.

#### **4.3.4 – A fé em Cristo não elimina necessariamente enfermidade e aflição**

Dor, aflição e morte entraram no mundo como consequência da queda em pecado. Ainda que tenhamos sido redimidos por intermédio de Cristo, isso não significa que, se tivermos fé suficiente, poderemos ficar livres de todas elas, assim como o fato de ficarmos enfermos não implica que seja um mal nem que seja resultado da falta de fé. Ainda que o cristão ore a Deus por cura na certeza de que ele pode lhe atender, ele não o faz com o intuito de manipular ou controlar a Deus. O cristão ora constante e persistentemente, mas o faz sempre na condicional: se é da tua vontade.<sup>157</sup>

#### **4.3.5 – A certeza cristã não se baseia em sentimento subjetivo**

Os luteranos valorizam e apreciam a experiência espiritual, mas baseiam sua confiança na promessa do Evangelho, tanto para esta vida quanto para aquela que está no porvir, como atestam as Confissões. A palavra externa é tanto objeto da fé como meio através do qual a fé é criada. Uma fé que não esteja alicerçada nas Escrituras é pura ilusão.<sup>158</sup>

#### **4.3.6 – O Batismo com o Espírito não é fundamento para comunhão eclesial**

Embora os luteranos creiam que todos os cristãos devam orar por harmonia entre as igrejas cristãs e trabalhar com todo o esmero para que possamos alcançá-la, as Confissões Luteranas não reconhecem o Batismo com o Espírito Santo como fundamento para que se alcance a comunhão eclesial.<sup>159</sup>

#### **4.3.7 – O dom do Espírito Santo não inclui necessariamente dons espirituais extraordinários**

A promessa de que o dom do Espírito Santo será dado a todas as gerações de crentes, é fonte de júbilo e de alegria para os luteranos, mas isso não implica necessariamente que Deus concederá todos os dons especiais em todos os tempos, pois ele concede suas bênçãos como lhe apraz.<sup>160</sup>

---

<sup>157</sup> CTCR, 1977, p. 8.

<sup>158</sup> CTCR, 1977, p. 8.

<sup>159</sup> CTCR, 1977, p. 8.

<sup>160</sup> CTCR, 1977, p. 9.

#### 4.4 – Visão histórica sobre o Movimento de Renovação Carismática

Mário Rehfeldt faz, num primeiro momento, um arrazoado sobre a glossolalia, desde a antiguidade pré-cristã até o século XX, passando por Egito, Grécia, Oriente Médio, por sibilas e frequentadores de terreiros de Umbanda, esquimós, muçulmanos e pela história da Igreja Cristã. Seu texto deixa entrever uma visão negativa em relação à glossolalia, que, segundo ele, é a emissão de sons ininteligíveis que se supõe serem de autoria do Espírito Santo.<sup>161</sup> Rehfeldt afirma:

A glossolalia não é novidade na história da igreja pois já foi preconizada por Montano no segundo século, e nem ainda é fenômeno exclusivamente cristão. Muito pelo contrário, é fenômeno muito mais comumente encontrado em religiões pagãs do que na história do cristianismo.<sup>162</sup>

Além disso, Rehfeldt destaca:

Na história do cristianismo desde a era apostólica até o século XX a glossolalia só foi praticada por pequenos grupos cismáticos ou heréticos. No segundo século, quem se notabilizou por seu comportamento bizarro foi Montano.<sup>163</sup>

Para Rehfeldt, é paradoxal que seja na era Moderna, racional por excelência, que tais manifestações vão surgindo com frequência crescente, em contraste com a Idade Média e a era pós-apostólica, em que não há manifestações desse tipo que mereçam crédito. Além disso, aponta que a glossolalia é uma marca de divisão na igreja, pois divide os cristãos em dois grupos.<sup>164</sup>

A seguir Rehfeldt faz um resumo do surgimento do movimento pentecostal. Para ele, percebe-se, não há distinção entre Pentecostalismo e movimento de Renovação Carismática; são a mesma coisa. Sua única referência ao movimento carismático é quando fala da expulsão do Rev. Dennis Bennet, reitor da Igreja Episcopal de São Marcos, após anunciar do púlpito que havida falado em línguas.

Sobre o crescimento do movimento, Rehfeldt diz: “Nessa tentativa de conseguir adeptos em outras igrejas emprega-se a mais polida técnica das relações públicas e

<sup>161</sup> REHFELDT, Mário. Origem e características do movimento carismático do século XX. In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, 4º Trimestre de 1975. Porto Alegre: Concórdia, 1975. p. 154.

<sup>162</sup> REHFELDT, 1975, p. 154.

<sup>163</sup> REHFELDT, 1975, p. 154.

<sup>164</sup> REHFELDT, 1975, p. 155.



da psicologia da persuasão.”<sup>165</sup> Rehfeldt conclui seu texto, com um comentário final sobre as propaladas “curas” pentecostais.<sup>166</sup> A visão de Rehfeldt é totalmente negativa em relação tanto ao movimento como à sua fenomenologia.

#### 4.5 – Divergências entre a Renovação Carismática e a Teologia Luterana

Um dos primeiros argumentos levantados por luteranos carismáticos é de que não há discrepâncias entre a teologia luterana e a Renovação Carismática. O que haveria, na verdade, seriam apenas uma incompreensão e falta de boa vontade em buscar entender o movimento. A esse respeito, Dennis W. Pederson escreve:

Eu não descobri nenhum aspecto da Doutrina Luterana que esteja em conflito com a Renovação Carismática. A maneira de se interpretar a Doutrina Luterana é que – por vezes – está em conflito com a Renovação Carismática. Num estudo cuidadoso verifica-se a inexistência de conflito.<sup>167</sup>

No entanto, Pederson assume uma posição crítica a postura tradicional da igreja luterana, afirmando que às vezes o apego exagerado (apaixonado) à doutrina é uma desculpa para não dar permissão ao Espírito Santo manifestar-se da forma que lhe apraz na vida das pessoas e que a Doutrina impede de que se participe da grande obra que Deus está realizando em todo mundo.<sup>168</sup>

Pederson, além disso, entende que o zelo pela doutrina por parte da igreja acaba por “apagar” o Espírito Santo. O argumento era de que as aparentes divergências decorreram da análise superficial com que a Igreja Luterana estaria tratando a Renovação Carismática e do julgamento precipitado decorrente do mesmo.

A Doutrina está sendo usada para APAGAR o Espírito Santo, e concluímos que não há verdade na Renovação Carismática. Nós, luteranos, temos que deixar de ser superficiais. Somos muito teológicos e pessoas de boa formação intelectual. Não obstante, as nossas lideranças e teólogos emitem seu conceito baseado em impressões superficiais com relação ao Movimento Carismático, e se conclui – “não é luterano!” Não se pode afirmar que o Movimento Carismático não é luterano por não se harmonizar com as Escrituras! Não é possível ter uma devida compreensão da Pessoa do Espírito Santo e afirmar que a Renovação Carismática não é luterana.<sup>169</sup>

---

<sup>165</sup> REHFELDT, 1975, p. 155.

<sup>166</sup> REHFELDT, 1975, p. 155.

<sup>167</sup> PEDERSON, 1983, p. 15-16.

<sup>168</sup> PEDERSON, 1983, p. 16.

<sup>169</sup> PEDERSON, 1983, p. 16.

Larry Christenson, afirma que a renovação buscou focar em aspectos da Escritura que têm sido negligenciados ou que são pouco conhecidos por grande parte da igreja e que pretende ser desafiadora e, mesmo, corretiva no que diz respeito a ensinamentos bíblicos sobre vida cristã e ministério. Além disso, quer chamar atenção de certas áreas da verdade bíblica trazidas à luz, áreas onde o Espírito Santo pode ser o ponto de equilíbrio entre negligência e ênfase demasiada.<sup>170</sup>

A aproximação dogmática da teologia e tradição luteranas nem sempre encoraja a renovação espiritual, segundo Christenson, e pode ser facilmente verificável na história da igreja luterana. Alguns elementos da tradição têm sido usados, ou mal usados, de um modo que impede o despertar espiritual. O *sola Scriptura* da Reforma que trouxe saudável ênfase à autoridade da Bíblia, na prática tem focado apenas na salvação do indivíduo, não encorajando as pessoas – em muitos casos desencorajando – a buscar muitas outras coisas a respeito das quais a Palavra também fala. A ênfase nos Meios da Graça – Palavra e Sacramentos tem se tornado, muitas vezes um mero refrão.<sup>171</sup>

Outro elemento criticado pela Renovação Carismática é o fato de a teologia ocidental ser de caráter excessivamente racional, sendo possível conhecer muito sobre Deus, sem, entretanto, conhecê-lo. Sobre isso Pederson escreve:

Nossa teologia no ocidente é muito racional! E a causa está no fato da posição em relação à Palavra não ser de submissão à Palavra, pelo Espírito. É perfeitamente possível para nós luteranos termos uma Teologia Racional – sem o Espírito. Nossa Teologia no Ocidente – na minha opinião – é muito racional. Meus próprios estudos demonstram que essa Teologia é mais racional do que cristã. Sou de opinião de que há necessidade de Renovação na Teologia Luterana.<sup>172</sup>

Entretanto, a renovação, embora apresente suas críticas à “teologia racional” da igreja luterana, não entende o movimento como algo distinto em Teologia e Doutrina.

A Renovação Carismática é muito bíblica e muito luterana em Teologia e Doutrina. Isto é muito verdadeiro para a Renovação Carismática, ela é muito bíblica e é muito luterana em Teologia e Doutrina. Muitas vezes há objeção sobre a forma como a Renovação se apresenta e muitas pessoas já não são mais luteranas na sua Doutrina. Então, se isto é verdadeiro, elas devem se

---

<sup>170</sup> CHRISTENSON, 1987, p. 172.

<sup>171</sup> CHRISTENSON, 1987, p.174.

<sup>172</sup> PEDERSON, 1983, p. 26.

afiliar a uma igreja que se ajuste à sua Doutrina e ficar em paz. Mas se ainda são luteranos, podem ser luteranos e carismáticos porque está tudo na Palavra de Deus.<sup>173</sup>

Os luteranos carismáticos, assim, entendem que sua missão é auxiliar na revitalização da igreja, dando testemunho do trabalho que o Senhor estava fazendo em suas próprias vidas através do poder do Espírito Santo, uma renovação da fé bíblica e da experiência da mesma na vida cristã. Para tanto, era necessário considerar a Renovação Carismática com uma mente aberta e incorporá-la à vida da igreja. Na sua percepção, isso ocorreria se a igreja desse maior ênfase à pessoa do Espírito Santo, pois, embora tenha uma boa doutrina do Espírito Santo, este continua um ilustre desconhecido para a maioria dos membros da igreja.<sup>174</sup>

---

<sup>173</sup> PEDERSON, 1983, p. 48.

<sup>174</sup> PEDERSON, 1983, p. 12.



## CONCLUSÃO

Os temas desenvolvidos neste trabalho são marcantes para a história da igreja no Brasil. Procuramos realçar aspectos e temáticas e, sobretudo, os processos de formação do luteranismo confessional bem como a chegada e o desenvolvimento do Pentecostalismo no Brasil, bem como da recepção do Movimento de Renovação Carismática na IELB.

Num primeiro momento nos ocupamos como luteranismo confessional, que chegado ao Brasil com os imigrantes tomou forma com o trabalho de missionários da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri, a partir do início do século XX. A IELB passou por vários percalços ao longo de sua história, como os problemas oriundos das duas grandes guerras, já assinalados acima, e a ditadura militar.

Foi diante de muitos desafios e dificuldades que a IELB foi se desenvolvendo em solo brasileiro. Isso se deu com erros e acertos, problemas individuais e coletivos, todavia, passados mais de um século desde a sua fundação, IELB se consolidou em muitos sentidos. É hoje uma denominação que possui milhares de membros, centenas de pastores, diversas organizações auxiliares, escolas e universidades. Está presente em todo o território brasileiro e tem enviado pastores para diversos países das Américas, da África e da Europa.<sup>175</sup>

No que respeita ao Pentecostalismo, buscamos dar, de forma sintética, um panorama deste movimento no Brasil, abordamos sua origem norte-americana, notadamente a vertente dos grupos brancos americanos, não envolvidos em transformações sociais e que faziam nítida separação entre o religioso e o social, desenvolvimento e desdobramentos. Falamos dos principais grupos que se encontram no Brasil, apresentamos a história destes, suas ênfases, o papel do indivíduo, a participação de homens e mulheres etc.

---

<sup>175</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.ielb.org.br/a-ielb/?id=28> Acesso em: 12 de dezembro de 2016.

Outro aspecto a ser destacado é que, embora inicialmente o Pentecostalismo tenha se desenvolvido entre as camadas mais pobres da população, atualmente, é possível afirmar que já atinge também as camadas mais abastadas da população. Com melodias de gosto popular, um discurso simples e a participação de todos nos cultos e no trabalho da Igreja, não importando a classe social nem o nível de instrução, o movimento pentecostal desenvolveu-se, chegando a todos os cantos do Brasil e firmando-se no cenário religioso, atingindo uma fatia significativa da população, notadamente aquelas camadas não atingidas pelas igrejas tradicionais, que cada vez mais perdem seu espaço.

Inserido no *boom* pentecostal ocorrido no Brasil, a partir dos anos 1960, o Movimento de Renovação Carismática pelo qual passou a IELB foi abortado pela instituição que não permitiu que o mesmo se alastrasse e, por fim, acabou por impor aos participantes do movimento a escolha entre a continuidade do movimento ou a permanência no seio da IELB. A ruptura decorrente levou ao surgimento da Comunidade Luterana da Renovação de Cachoeirinha, RS.

Essa irredutibilidade decorre em grande parte do fato de a IELB assumir-se confessional, no sentido de que, a par da Bíblia, subscreve incondicionalmente os escritos confessionais luteranos, reunidos no Livro de Concórdia, de 1580, conforme o artigo 3º de seus Estatutos:

A IELB aceita todos os livros canônicos das Escrituras Sagradas, do Antigo e do Novo Testamento, como palavra infalível, revelada por Deus. Como única exposição correta da Escritura Sagrada, ela aceita os livros simbólicos da Igreja Evangélica Luterana, reunidos no Livro de Concórdia do ano mil quinhentos e oitenta (1580), e não admitirá alteração alguma desta norma.<sup>176</sup>

A postura teológica da IELB deixa muito pouca margem de abertura a outras posições que não se enquadrem em sua norma, ou seja, tal perspectiva não admite alterações de nenhum tipo.<sup>177</sup> Todavia, não era somente o Movimento de Renovação Carismática que preocupava as lideranças da IELB nos anos 1970. Dois fatos ainda merecem registro: problemas de ordem administrativa, decorrente de malversação de recursos por parte da presidência da igreja e os problemas que a igreja-mãe estava

---

<sup>176</sup> ESTATUTOS, 2010, p. 13.

<sup>177</sup> HUFF JÚNIOR, 2006, p. 6.

enfrentando em sua principal escola de formação, o *Concordia Seminary*, Saint Louis, Missouri, Estados Unidos, que devido a questões teológicas passou por um momento crítico quando grande número de alunos e professores acabou por deixar a instituição e provocando, assim, uma divisão na LC-MS. Embora não tenhamos encontrado nenhum documento que comprove, é possível supor que estes eventos também, de alguma forma, influenciaram a postura da IELB. A influência desses eventos na vida IELB ainda não foram devidamente estudados e por isso são temas que devem ser objeto de pesquisas posteriores.

Conforme salientado anteriormente, uma grande dificuldade encontrada para fazermos o levantamento dos eventos relacionados à renovação diz respeito à falta de dados, pois as pessoas envolvidas no episódio que ainda estão vivas, não quiseram gravar entrevistas, concordando apenas em falar informalmente ou não se dispuseram a falar. Antigos ocupantes de cargos na IELB alegaram que não falariam de pessoas e eventos tão recentes e mesmo desaconselharam a continuação da pesquisa, pois com ela estaríamos mexendo em feridas já devidamente cicatrizadas ou mesmo desconhecidas por parte da imensa maioria de membros e pastores da IELB.

Quanto à análise de documentos produzidos pela IELB, em primeiro lugar, destacamos que não há atas das reuniões da Diretoria Nacional da IELB no período tratado devido ao desaparecimento dos livros de atas, nem registro de encontros com os integrantes do movimento, o mesmo acontecendo com as comunidades envolvidas.

No que diz respeito às Convenções Nacionais da IELB, o único registro que encontramos sobre o assunto é o relatório de reuniões da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais (CTRE) da IELB com pastores e leigos envolvidos com o *Curso Base de Libertação Espiritual*, de autoria de Hans W. Kuchenbecker, material utilizado por movimento semelhante em São Paulo, SP e no Espírito Santo, mas que em nenhum momento faz referência ao movimento objeto de nossa pesquisa.<sup>178</sup>

Sobre as diferenças teológicas entre o Movimento Carismático e a teologia luterana, destacamos que, ao longo da sua história, a teologia luterana tem encarado

---

<sup>178</sup> Relatório da CTRE, 1980, p. 69.

com suspeita qualquer reivindicação de experiência direta com o Espírito Santo, pois, como herdeira de Lutero, é também herdeira de suas polêmicas contra os espiritualistas e entusiastas (*Schwärmer*) dos seus dias, fenômeno extremamente semelhante ao apresentado pelo movimento de Renovação Carismática. É bem conhecido o texto de Lutero nos Artigos de Esmalcalde:

E nessas partes, que dizem respeito à palavra falada, externa, é preciso permanecer com firmeza nisso que Deus a ninguém dá o seu Espírito ou a graça a não ser por intermédio da palavra exterior precedente ou com ela. Assim nos protegemos dos entusiastas, isto é, dos espíritos que se jactam de terem o Espírito sem a palavra e antes dela, e que depois julgam, interpretam e esticam a Escritura ou a palavra oral a seu talante. Assim procedeu Müntzer, e em nossos dias ainda o fazem muitos que querem ser juízes severos na distinção entre espírito e letra, não sabendo, entretanto, o que dizem ou ensinam.<sup>179</sup>

Essa suspeição cristalizada nas igrejas luteranas levou a IELB a olhar desde o princípio com cautela para o que estava ocorrendo nas Comunidades Paz e São Mateus. Como reação ao que estava acontecendo, publicou em 1975, uma edição da revista *Igreja Luterana* dedicada especialmente a tratar dos Carismas.<sup>180</sup> Nela são apresentados dois estudos exegéticos da primeira carta de Paulo aos Coríntios, capítulos 12-13 elaborado pelo Dr. Donaldo Schüler e o capítulo 14, elaborado pelo Dr. Johannes H. Rottmann, e um estudo sobre a “Origem e Características do Movimento Carismático do Século XX”, do Dr. Mário Rehfeldt.

Neste mesmo número, publicou a tradução de “O movimento Carismático e a Teologia Luterana – Extratos do Relatório Oficial da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais (CTCR) da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (LC-MS)”, publicado originalmente na revista *The Lutheran Witness*,<sup>181</sup> um “Estudo sobre o Movimento Carismático”, do Dr. David Scaer, e um “Apelo a alguns que falam em línguas”, de J. Grant Swank Jr. este último publicado originalmente na revista *Christianity Today*.<sup>182</sup> Em 1977, a IELB publicou a tradução do documento “Movimento Carismático”,<sup>183</sup>

<sup>179</sup> LUTERO, Martinho. Os Artigos de Esmalcalde. In: *Livro de Concórdia*. 5ª ed. Trad. Arnaldo Schüler. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 336.

<sup>180</sup> *Igreja Luterana* – uma revista para os adultos em Cristo. Ano 35, 4º trimestre de 1975. Porto Alegre: Concórdia, 1975.

<sup>181</sup> *The Lutheran Witness*, Vol. 1972, p. 78-83. trad. Vilson Scholz.

<sup>182</sup> *Christianity Today*, Vol. XIX, p. 524. trad. Vilson Scholz.

<sup>183</sup> CTCR Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri. *Movimento Carismático*. Série Documentos Luteranos – nº 01. Trad. Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Departamento de Comunicações da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 1977.



elaborado pela CTCR da LC-MS. Por fim, em 1980, a CTRE (Comissão de Teologia e Relações Eclesiais) da IELB, publicou parecer sobre o movimento carismático, aprovado na 47ª Convenção Nacional da IELB. Todos estes documentos visavam alertar a igreja sobre o movimento carismático e dar subsídios para eventuais discussões que poderiam ocorrer no seio das comunidades e impedir que o movimento se espalhasse.

O fato é que ao analisarmos os argumentos encontrados nos textos apresentados, observamos que a IELB buscou preservar a sua unidade e ainda que respeitando os pontos de vista do movimento, que, de fato, em alguns casos divergem da postura tradicional da igreja, julgou por bem estancar o movimento convidando os seus líderes a deixarem suas práticas.



## BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Gedeon Freire de. *A Assembleia de Deus e a matriz pentecostal brasileira*. Disponível em: <http://www.genizahvirtual.com/2015/12/a-assembleia-de-deus-e-matriz.html> Acesso: 17/01/2016.

ALVES, Rubem. *O que é religião?* 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. REVISTA USP, São Paulo, n. 67, setembro/novembro 2005.

CHRISTENSON, Larry. O que é a renovação carismática? In: *Compreendendo a renovação...* Vol. I 15 Artigos da Revista "Lutheran Renewal International". trad. Aloísio Hoffmann. Porto Alegre: Renovação, 1982.

CHRISTENSON, Larry. *Welcome, Holy Spirit – a Study of Charismatic Renewal in the Church*. Mineapolis: Augsburg Publishing House, 1987.

COMUNIDADE LUTERANA DA RENOVAÇÃO DE CACHOEIRINHA. *História*. Disponível em: <http://www.luteranadarenovacaocom.br/a-igreja/historia>; Acesso em 22/05/2016.

CTCR Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri. *Movimento Carismático*. Série Documentos Luteranos – nº 01. trad. Arnaldo Schüller. São Leopoldo: Departamento de Comunicações da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 1977.

CTCR Commission on Theology and Church Relations of the Lutheran Church – Missouri Synod. *The charismatic movement and lutheran theology*. Saint Louis: Lutheran Church – Missouri Synod, 1972.

DREHER, Martin N. *História do povo de Jesus: uma leitura latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

DREHER, Martin N. Protestantismos na América Meridional. In: DREHER, Martin (Org.) *500 Anos de Brasil e Igreja na América Meridional*. Porto Alegre: Edições EST/CEHILA, 2002.

ESTATUTOS, REGIMENTO E CÓDIGO DE ÉTICA PASTORAL. Publicado pela Diretoria Nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 2010.

Fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, II, 56. In: *Livro de Concórdia – As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5ª ed. trad. Arnaldo Schüller. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997.

FREIRE-MAIA, Newton. *A ciência por dentro*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GERTZ, René. Os luteranos no Brasil. *Revista de história regional*, volume 6, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2129/1610> Acesso em 18/11/2013.

GIBBAL, Jean-Marie. A presença de Dionísio no Mundo Contemporâneo. In: *Cultura Grega Clássica*. Porto Alegre: UFRGS, 1989.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIMANN, L. Apresentando. In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, Número 4º Trimestre. Porto Alegre: Concórdia, 1975.

HOLLENWEGER, Walter L. De Azuza-Street ao fenômeno de Toronto: raízes históricas do movimento pentecostal. In: *Concilium*. 1996/3: Ecumenismo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. *Vozes da Ortodoxia*. 2006. 149 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. *A IELB*. Disponível em: [www.ielb.org.br/a-ielb](http://www.ielb.org.br/a-ielb). Acesso em 12 de dezembro de 2016.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.ielb.org.br/a-ielb/?id=28> Acesso em: 12 de dezembro de 2016.

JUNGKUNTZ, Theodore. *Um catecismo luterano carismático*. São Paulo: Pão da Vida, 1981.

KUCHENBECKER, Valter (Ed.). *Comunidade Evangélica Luterana Cristo (1902-2002): 100 anos*. Canoas: ULBRA, 2002.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: *Livro de Concórdia – As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 5ª ed. trad. Arnaldo Schüler. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997.

LUTERO, Martinho. Os Artigos de Esmalcalde. In: *Livro de Concórdia*. 5ª ed. trad. Arnaldo Schüler. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1997.

MCALISTER, Robert. *A Experiência Pentecostal*. Rio de Janeiro: Nova Vida, 1977.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Pentecostalismo. In: MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

O Movimento Carismático e a Teologia Luterana - Extratos do Relatório Oficial da Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas (CTCR) da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (LCMS), incluindo: Batismo no Espírito, Falar em Línguas e Curas Milagrosas. trad. Vilson Scholz In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, Número 4º Trimestre de 1975, Porto Alegre: Concórdia, 1975.

PEDERSON, Dennis W. *Palestras sobre a Renovação Carismática luterana*. Vol. 1 Porto Alegre: Renovação, 1983.

REHFELDT, Mário L. *Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Porto Alegre, Concórdia, 2003. v. 1.

REHFELDT, Mário. Origem e características do movimento carismático do século XX. In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, 4º Trimestre de 1975. Porto Alegre: Concórdia, 1975.

REILY, D. A. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.

Relatório da CTRE apresentado à 47ª Convenção Nacional da IELB, São Leopoldo, 23-29 de janeiro de 1980.

RIETH, Ricardo W. *A IELB ontem: uma análise da história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Texto não publicado. 1994.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*. São Paulo: Vozes, 1985.

SÁ-SILVA, Jackson R., ALMEIDA, Cristóvão D. de, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, julho/2009.

SCAER, David P. Estudo sobre o movimento carismático. trad. Vilson Scholz In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, Número 4º Trimestre de 1975, Porto Alegre: Concórdia, 1975.

SCHÜLER, Donald. Que diz Paulo sobre os dons do Espírito? In: *Igreja Luterana – uma revista para os adultos em Cristo*. Ano 35, 4º Trimestre. Porto Alegre: Concórdia, 1975.

TRESPACH, Rodrigo. Os colonos brancos de D. João VI. *História Viva*, ano X, n.120, p. 39-41, 2013.

WALKER, W. *História da Igreja Cristã*. 3ª ed. trad. Paulo D. Siepierski. São Paulo: ASTE, 2006.

WARTH, Carlos H. *Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1900-1979*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.